

Carolline Nunes Laguardia

**AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MINAS GERAIS  
(1952-1956)**

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Universidade Federal de Minas Gerais  
2011

Carolline Nunes Laguardia

**AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MINAS GERAIS  
(1952-1956)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Meily Assbú Linhales

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Universidade Federal de Minas Gerais  
2011

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado em todos os momentos de minha vida.

Aos meus queridos pais, Magali e Paulo, pelo amor incondicional e por fazerem deste momento algo inesquecível em nossas vidas.

Agradeço a meu irmão, tios, avós e primos por entenderem os diversos momentos em que não estava presente em reuniões de família devido a trabalhos e estudos, mas, mesmo assim, compartilharam de meus ideais, incentivando-me a prosseguir, minha profunda gratidão.

Agradeço a professora Dra. Meily Assbú Linhales, por ter me orientado neste trabalho e me acolhido tão carinhosamente. Obrigada pelas conversas, risadas, críticas, aprendizados e por colaborar, nestes quatro anos, em minha formação como professora de Educação Física.

A todos integrantes do CEMEF, que me conduziram de forma amiga e solidária em meu ensejo por adquirir conhecimentos e experiências em Educação Física e História. Obrigada pela oportunidade de participar de reuniões, pelo trabalho cotidiano no Acervo, pelas participações de Congressos e conversas sempre agradáveis.

Aos inúmeros bolsistas e voluntários que trabalharam no Projeto Acervo e que possibilitaram a utilização do Fundo Institucional como fonte de pesquisa. Agradeço especialmente às bolsistas Gigi e Thaís, ao Gui e Sarinha que tanto me ajudaram, inicialmente, no trabalho no acervo e, posteriormente, na organização dos documentos para o estudo. Ao Adalson por clarear nossas mentes quanto à organização do acervo através de conhecimentos arquivísticos.

Aos amigos e amigas que percorreram junto comigo estes quatro anos de estudo, trabalhos, saídas, risadas e festas. Obrigada pelos momentos de formação profissional e humana.

Aos meus amigos de infância, do Santa Maria e da Primeira Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte, que me apoiaram durante a travessia tornando muitas vezes minhas tristezas e angustias em intermináveis risadas.

Aos amigos da academia Pé de Valsa (PDV), Minas Tênis Clube (MTC) e Centro de Lazer do América (CLAM) pelos trabalhos realizados, experiências e contribuições profissionais.

Aos professores que me acolheram tão bem em meus três estágios obrigatórios e contribuíram para a minha formação como professora. À Maria Cristina . Escola Municipal Aurélio Pires, ao Leonardo Jéber . Centro Pedagógico (CP) e ao Eduardo Campos . Neusa Rocha.

Aos professores da UFMG que em diversos momentos contribuíram muito para minha formação: Andrea Moreno, Tarcísio Vago, José Alfredo, Meily Linhales, José Ângelo e Silvio Ricardo.

Agradeço a todos que contribuíram para que essa conquista não fosse o fim, mas o alicerce para novos sucessos.

**Muito Obrigada!**

*Pois um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do finito, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois. Num outro sentido, é a reminiscência que prescreve, com rigor, o modo de textura (Benjamim, 1994, p. 37)*

## RESUMO

Esta pesquisa objetivou compreender o que os processos avaliativos poderiam revelar sobre a estrutura de ensino e a formação de professores na Escola de Educação Física de Minas Gerais, no marco temporal de 1952 a 1956. Para tanto foi necessário realizar uma pesquisa nas fontes textuais encontradas no Fundo Institucional do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF/UFMG) a fim responder a categorias de análise elaboradas para este estudo, como a organização dos diversos cursos e currículos ofertados, o corpo docente, os locais utilizados para as práticas corporais e os sujeitos, alunos e professores, inseridos nestes espaços. Tendo como ponto de partida as avaliações, também procurei entender como esta era realizada na instituição, quais conhecimentos eram exigidos de seus alunos nas provas, quais instrumentos existiam e em que periodicidade, por fim, o modo com que os alunos dos cursos eram avaliados em seus rendimentos escolares. A metodologia utilizada para sua realização consiste na elaboração de tabelas a fim de mapear a riqueza de informações que os documentos possuíam. Para cada ano abordado pelo estudo foi elaborada uma tabela que contém informações sobre as diferentes avaliações existentes a partir dos diversos tipos documentais encontrados. Desta forma foi possível estruturar as fontes de pesquisa para análise e contribuir para o estudo da história da Escola. A partir das informações adquiridas foram delineados três eixos temáticos para o aprofundamento do conteúdo, o primeiro, denominado "Organização dos cursos e seus currículos", o segundo "Elementos do ensino e das rotinas escolares" e, por último, a "Avaliação". Através da escrita e organização deste trabalho pretendo contribuir para a criação de novos objetos e problemáticas de pesquisa relacionadas à Instituição e colaborar para a construção e preservação de sua memória.

**Palavras chave:** Práticas escolares. Escola de Educação Física de Minas Gerais. Formação de professores.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	08
CAPÍTULO 1 . O surgimento de duas escolas de Educação Física em Minas Gerais .....	12
CAPÍTULO 2 . O trabalho no Fundo Institucional .....	16
CAPÍTULO 3 . Um novo olhar sobre a escola a partir da avaliação .....	26
3.1. . Organização dos cursos e de seus currículos .....	27
3.2. . Elementos do ensino e das rotinas escolares .....	34
3.3. . Avaliação .....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
REFERÊNCIAS .....	42

## INTRODUÇÃO

Durante minha formação acadêmica tive a oportunidade de participar do projeto de extensão *Garimpendo*, organizando e divulgando a memória do CEMEF<sup>1</sup> no qual me deparei, pela primeira vez, com o acervo iconográfico e textual do Centro de Estudos da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF), referente à história da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Este projeto tinha como escopo receber, preservar e organizar a diversidade de documentos produzidos pela Escola de Educação Física ao longo de sua existência, visando, desta maneira, contribuir para a preservação de sua memória. Dentre os procedimentos metodológicos utilizados na primeira fase do trabalho, realizamos um intenso processo de higienização, tratamento e análise dos documentos, de forma a compreender elementos de sua estrutura burocrático-administrativa, história, proveniência e origens funcionais da Instituição.

Concomitantemente a este projeto, o Centro ainda tinha um projeto de pesquisa denominado: *O Centro de Estudos sobre a memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF/UFMG), como lugar de memória e de pesquisa da história do esporte em Minas Gerais: organização e conservação de acervos*.<sup>2</sup> Dentre suas ações no acervo, este visava à organização dos documentos textuais de seu Fundo Institucional a partir da construção de um quadro de arranjo segundo princípios arquivísticos. Através destes trabalhos compreendidos como complementares, pretendíamos potencializar a emergência de novas fontes e temas de investigação histórica, aproximando, assim, pesquisadores de dentro e fora do Centro a investigarem a Instituição.

O acervo do CEMEF possui diversos tipos documentais, como alvarás, atas de exames, telegramas, requerimentos, editais, certidões de nascimento, dentre outros. O marco temporal elencado como prioritário para o trabalho no projeto foi de 1952 a 1979, sendo que o primeiro refere-se ao ano de criação

---

<sup>1</sup> Bolsa de Extensão pela PROEX . Pró Reitoria de extensão/UFMG . Projeto da Faculdade de Educação (FAE)

<sup>2</sup> Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) . chamada pública nº 16/2009



das duas escolas superiores de Educação Física em Minas Gerais e o segundo a inserção da Escola de Fisioterapia e Terapia Ocupacional à Instituição já pertencente à UFMG.

No contato com o acervo referente à pré-federalização da Escola (1952 a 1969), me encontrava com diversas possibilidades de pesquisas, que me incitaram diversos questionamentos sobre a formação de professores na Escola e sua estrutura de ensino no período estudado. Almejava saber um pouco mais sobre a organização dos diversos cursos ofertados, o corpo docente, os locais utilizados para as práticas corporais e os sujeitos, alunos e professores, inseridos nestes espaços. Ao analisar os diversos tipos documentais referentes, prioritariamente, aos processos de avaliação realizados na Escola, acreditei conseguir respostas para minhas questões anteriores e entender, sobretudo, como era realizada a avaliação nesta instituição, quais conhecimentos eram exigidos de seus alunos nas provas, quais instrumentos existiam e em que periodicidade, por fim, o modo com que os alunos dos cursos eram avaliados em seus rendimentos escolares.

Entretanto, tais respostas somente seriam alcançadas através de um levantamento e análise de fontes que se constituíssem como indícios para a reconstrução e entendimento de um passado. Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizados como fontes de pesquisa documentos textuais constituídos por: notas de provas, listas de presença, pontos de provas e relatórios de inspetoria. O marco temporal inicialmente pensado para este trabalho iniciava no primeiro ano de funcionamento das escolas superiores de Educação Física (1952) e terminaria na mudança da sede da Escola de Educação Física de Minas Gerais para a Gameleira (1960). Entretanto, dada a complexidade do trabalho de ordenamento das fontes e a grande massa documental, foi possível perceber que uma ação focada nos primeiros cinco anos de funcionamento da instituição já nos permitiria um conjunto significativo de análises. Através do estudo deste conjunto de fontes, realizado anteriormente, verificou-se que as mudanças ocorridas na Escola até a sua federalização (1969), pouco alteraram a sua estrutura funcional, fato que ocorreu, significativamente, no período pós-federalização.

Segundo Antoine Prost (2008, p. 257), as verdades históricas são relativas e parciais por duas razões fundamentais e concordantes: os objetos da história são considerados sempre em contextos, assim, ao apresentar seu objeto, o historiador refere-se sempre a tais conceitos. Segundo, os objetos da história são constituídos sempre a partir de um ponto de vista, que é em si mesmo histórico. Portanto, o historiador não construirá uma verdade absoluta sobre o passado, mas sim, uma versão deste, estabelecida pelo pesquisador através de uma análise das fontes que se caracterizam como fragmentos que foram deixados dos vestígios não apagados que representam ou que dizem sobre a vida de homens e mulheres das sociedades passadas+ (LOPES e GALVÃO, 2001, p. 81).

Através desta pesquisa histórica busquei compreender o que a avaliação poderia me revelar sobre a estrutura de ensino da Instituição e sua formação de professores. Assim, esta monografia está organizada da seguinte maneira:

No capítulo 1, me dediquei a organizar um breve relato sobre o surgimento das duas escolas superiores de Educação Física de Minas Gerais, que, posteriormente, constituem a instituição estudada nesta monografia. Para isto, realizei uma análise preliminar no acervo bem como em estudos realizados no CEMEF referentes ao assunto, em níveis de graduação, pós graduação e publicações de textos pertencentes à produção bibliográfica do projeto de pesquisa: Circularidade de modelos pedagógicos e formação de professores de Educação Física em Belo Horizonte: vestígios de práticas no acervo do CEMEF/UFMG (1950-1980)+

No capítulo 2, realizei uma narrativa sobre a forma como o Acervo do CEMEF está organizado, a criação do Fundo Institucional e a origem dos documentos que o constitui. Também procurei explicar a estruturação do quadro de arranjo do Fundo, baseado na hierarquia funcional da escola, e a metodologia que escolhi para a análise os documentos.

No capítulo 3, através das informações que obtive a partir deste novo olhar sobre a Escola pela avaliação, organizei três eixos de escrita e análise acerca das dimensões do processo educativo para serem mais bem explorados. O primeiro é a organização dos cursos e de seus currículos, o

segundo, elementos do ensino e das rotinas escolares e, por fim, o terceiro, a avaliação.

Dessa forma essa monografia se encontra estruturada. Perpassando desde um breve relato sobre a história da Escola de Educação Física de Minas Gerais e o trabalho com o fundo institucional, imprescindíveis para a elaboração e planejamento da metodologia de pesquisa, até uma análise sobre as práticas escolares através das avaliações. Acredito que a partir das fontes estudadas é possível contribuir para o estudo das práticas de ensino da Escola de Educação Física de Minas Gerais, mesmo que ~~em~~ em sua inteireza e completude, o passado nunca será plenamente conhecido e compreendido; no limite, podemos entendê-lo em seus fragmentos, em suas incertezas+ (LOPES e GALVÃO, 2001, p. 81)

## **Capítulo 1:**

### **O SURGIMENTO DAS DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM MINAS GERAIS**

No ano de 1952 foram criadas duas escolas superiores de Educação Física em Minas Gerais. A primeira, denominada Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais, iniciou suas atividades no dia 08 de fevereiro e tinha um caráter público, sendo fundada pelo então governador do estado, Juscelino Kubitschek. Esta Escola era vinculada a Diretoria de Esportes do Estado e mantida por verbas mensais oriundas da Loteria Mineira, garantida pelo decreto número 31.761, de 12 de novembro de 1952.

A segunda, entretanto, denominada Escola de Educação Física das Faculdades Católicas de Minas Gerais, foi inaugurada em maio de 1952. Esta era mantida pela Sociedade Mineira de Cultura, sob a presidência de Dom Antonio dos Santos Cabral (primeiro arcebispo de Belo Horizonte, permanecendo nos anos de 1922 a 1967).

Em ambas as escolas funcionavam cinco cursos: Superior de Educação Física, Educação Física Infantil, Massagem, Medicina Especializada e Técnica Desportiva. Porém o reduzido número de alunos impossibilitou o surgimento do último. Os seus currículos eram semelhantes, sendo ambos baseados na Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), pertencente à Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, seguindo o decreto número 1.212, de 17 de abril de 1939. Para a realização de suas atividades de ensino, as Escolas utilizavam os mesmos espaços físicos, porém em horários alternados, sendo estes: Cruzeiro, Minas Tênis Clube e o Departamento de Instrução da Polícia Militar (D.I.).

No ano de 1953, possivelmente pela pequena quantidade de inscritos no vestibular e por problemas financeiros, os coordenadores das instituições optaram por uma junção das mesmas. Assim, a escola passou a se denominar **Escola de Educação Física de Minas Gerais**, possuía um caráter híbrido, sendo mantida por recursos da Diretoria de Esportes de Minas Gerais, orientada pedagogicamente pela Sociedade Mineira de Cultura e administrada

pelo Governador do Estado. No que diz a respeito à coordenação das atividades da escola, aos assuntos administrativos e educacionais, estes ficavam sob responsabilidade direta do Diretor da Escola, discutida em reuniões do Conselho Técnico Administrativo (CTA), ou ainda em Congregação (LINHALES, NASCIMENTO, GOMES, SANTOS, 2011, p. 19). Em 13 de abril de 1955 a instituição recebeu seu reconhecimento Federal, homologado pelo Decreto-lei 37.161.

Segundo trabalho de Cássia Lima (2011, p. 28), no período de 1953 a 1969, nas condições de funcionamento descritas acima, a escola passou a incentivar ações extracurriculares em busca de maior visibilidade e influencia no cenário estadual e nacional, sob apoio financeiro do então Governador, Dr. José Francisco Bias Fortes. Em 1957, surgiu, portanto, a I Jornada de Estudos da Educação Física, na qual, segundo a autora, participaram do encontro professores da própria EEF-MG e convidados de diversas localidades do país e também de fora deste. Temos como exemplos os professores: Hanns Prochowinck (da Escola Nacional de Educação Física) e Gerhard Schimidt (da União Austríaca de Ginástica). Ainda neste ano foi publicada a primeira edição do *Jornal Educação Física*, também financiado pelo Estado e publicado pela Escola.

Em 1960 a Escola de Educação Física de Minas Gerais passou a ter sua sede de ensino localizada na Gameleira. Nesta nova sede, um ano depois, a Escola se inseriu em uma série de problemas financeiros que culminaram em uma crise econômica que podia significar a paralisação dos cursos em vigor. Neste ano a instituição parou de publicar o jornal *Educação Física* e de promover atividades além da formação escolar, como as Jornadas. No governo de Magalhães Pinto, o financiamento do estado diminuiu e, segundo Marcos Campos (2007, p. 106), cerca de 50 bolsas de estudo ofertadas a alunos do interior do Estado foram cortadas. Aos professores, funcionários e alunos faltaram recursos para continuar as atividades normais.

No ano de 1964, a escola encerrou suas atividades temporariamente, procurando uma reação do governo diante da crise em que se encontrava. O diretor da escola neste período, o professor Herbert de Almeida Dutra, recorreu

a diferentes instancias governamentais dos Estados Unidos da América solicitando que a escola fosse incluída entre as beneficiadas pelo Plano Educacional de auxílio à América do Sul. Além disso, escreveu também ao então presidente do Brasil, General Humberto de Alencar Castelo Branco, mas seus apelos não tiveram resultados (LINHALES, NASCIMENTO, GOMES, SANTOS, 2011, p. 19).

Em setembro de 1965, os funcionários paralisaram suas atividades tendo o apoio dos estudantes neste movimento, devido à falta de recursos financeiros e didáticos.

A repercussão do fechamento da Escola levou o Governo do Estado a prometer enviar recursos para a Escola. As atividades foram retomadas no dia 10 de setembro. Todavia, este paliativo não durou muito tempo. A associação de ex-alunos, dirigida pelo professor Odilon Barbosa, tentava angariar fundos para a compra de material didático e pagamento dos salários atrasados aos funcionários (CAMPOS, 2007, p. 112-113).

No decorrer dos anos várias negociações foram sendo realizadas e, como resolução para esta problemática, a Escola deveria passar por um processo de federalização. A partir da Reforma Universitária efetivada pela Lei 5540/68, a Escola de Educação Física de Minas Gerais, por meio do decreto-lei número 99.721, de novembro de 1969, foi federalizada, sendo, assim, denominada Escola de Educação Física da UFMG.

A integração da Escola à Universidade Federal de Minas Gerais acarretou diversas mudanças na instituição, que se configuram num momento de inflexão na sua estrutura, coordenação e funcionamento.

Segundo Linhales, Nascimento, Gomes e Santos:

A Escola teve que se adaptar às especificidades da Universidade, com impactos sobre sua organização de ensino e administrativa, seu corpo docente, seu corpo discente e seus funcionários. Houve necessidade de reestruturar os cursos então oferecidos, conforme o regimento específico da UFMG. (2011, pág. 20)

A construção da sede no campus Pampulha foi inaugurada em 12 de dezembro de 1977, após cinco anos de construção, com uma área de 12 mil metros quadrados.

## Capítulo 2:

### O TRABALHO NO FUNDO INSTITUCIONAL

O Centro de Estudos sobre a Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF), sediado na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG tem como parte integrante de suas ações em vigor o projeto de pesquisa "O CEMEF/UFMG como lugar de memória e pesquisa da história do esporte em Minas Gerais: organização e conservação de acervos".

Este projeto teve sua apresentação no fim de 2009 e sua execução está finalizando no segundo semestre de 2011. O projeto tem como objetivo constituir e consolidar o CEMEF como lugar de memória e de pesquisa da história da educação física, do esporte e do lazer em Minas Gerais. Suas ações visam qualificar a guarda e recepção de acervos relativos a esta história, bem como fazer do manuseio desse corpus documental um ponto de partida para a emergência de temas e objetos de investigação histórica. Além disso, busca-se potencializar atividades do Centro, permitindo novas frentes de investigação, para formação de jovens pesquisadores e a fixação de mestres e de doutores em atividades no CEMEF.

Os documentos que constituem o acervo do CEMEF vieram do denominado "arquivo morto" da escola, referentes ao período de 1952-1979, elencados como prioritários para a primeira fase do trabalho. A escolha deste marco temporal deve-se a data da criação das duas escolas superiores de Educação Física em Minas Gerais (1952) e a incorporação do Curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional na Escola de Educação Física, já pertencente à UFMG (1979). Em tal conjunto documental temos acesso a atas da diretoria e de órgãos diretivos (Conselho Técnico Administrativo e Congregação), ofícios, apostilas de disciplinas, avaliações, fotografias, dentre outros.

O acervo também recebeu livros e periódicos da área da Educação Física, adquiridos através da biblioteca da instituição que corriam risco de descarte, já que estes foram considerados desatualizados por seus



avaliadores. No porão da escola de Educação Física também foram encontrados documentos, artefatos e objetos que corriam riscos de destruição e/ou simples desaparecimento. Por fim, o CEMEF passou a receber acervos pessoais de ex-professores, doados por estes ou por familiares, dando ao Centro o direito de guarda de suas trajetórias acadêmicas e pessoais.

Desta forma, o acervo do CEMEF se estruturou a partir de diversas espécies documentais que registram vários aspectos da memória da Escola de Educação Física. Esta heterogeneidade afirma o grande valor histórico do acervo em questão e indica a potencialidade de estudos com temas relacionados às funções intermediárias e finalísticas do órgão em âmbito interno e externo.

Perante a responsabilidade de guarda destes documentos, o Centro deparou por uma série de escolhas relativas às formas de tratamento, preservação, descrição, arranjo, acesso e exposição.

Sobre tal escolha Bellotto escreve:

É indispensável que a ordenação de arquivos permanentes se faça por fundos. Hoje, em dia já é inadmissível, mesmo nos países cujo emprego de tratamento arquivísticos adequado a seus acervos documentais administrativos seja recente, que os documentos estejam arranjados por assunto, por ordem cronológica única, por formatos ou suportes materiais da documentação que lhes compete recolher, tratar e custodiar, preservar e divulgar (2006, p. 127).

Entendemos Fundo como um conjunto de documentos de uma mesma proveniência, produzido e acumulado por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte+(BRASIL, 2005, pag. 97).

Os documentos do CEMEF, assim, estão estabelecidos de acordo com princípios arquivísticos e tal organização já foi sistematizada em trabalho realizado por Gisele Oliveira de Almeida, Guilherme de Souza Lima Oliveira e Meily Assbú Linhales (2011). Esta é a estrutura vigente:

- Arquivos pessoais: compostos por documentos de ex-professores doados pelos seus familiares.

- Fundo Institucional: possui documentos produzidos pela Escola de Educação Física da UFMG ao longo de sua história, que ainda está em processo de constituição e onde estão organizados os documentos utilizados nesta monografia.
- Coleção História Oral: composta por fontes orais produzidas através da escuta de pessoas e do registro de suas lembranças e experiências relativas aos esportes e ruas de recreio, realizados em Belo Horizonte e outras cidades mineiras.
- Biblioteca: coleciona diversas obras que se relacionam com os assuntos tratados no Centro, entre elas algumas que são consideradas como de grande relevância na construção histórica do campo, estando disponíveis para pesquisa na rede Pergamum <sup>3</sup> da UFMG. Esta, portanto foi organizada segundo conceitos biblioteconômicos.

Os documentos sob guarda do acervo possuem caráter permanente, o que, segundo Brasil (2005, pág. 34), caracteriza-se como um conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor. Estes documentos possuem um significado cultural de interesse para a pesquisa histórica.

Para a elaboração de um organograma mais fidedigno possível da instituição, foi necessária realização de uma pesquisa prévia dos documentos produzidos pela instituição a fim de ter acesso a alguns fatos determinantes na história da Escola e que possibilitaram, posteriormente, a definição inicial do Fundo Institucional da Escola de Educação Física e o armazenamento dos documentos.

Sousa argumenta que:

Investigar a organização, entidade ou instituição em sua dimensão histórica significa, antes de tudo, entendê-la como parte da sociedade, do contexto e de modelos que foram sendo desenvolvidos com o tempo. Não significa apenas uma descrição ou uma

---

<sup>3</sup> A Rede Pergamum é constituída pelas instituições usuárias do software Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação.

representação por meio de organogramas de sua história. É isso e muito mais. Afinal, a organização nasce, estrutura-se, modifica-se, agrega, assume e exclui funções e atividades, transforma-se, extingue-se em um movimento nem sempre linear, mas dinâmico e profundamente contextualizado, expressando, assim, sua própria historicidade (2008, p. 141).

A partir desta análise, percebeu-se a necessidade da subdivisão do Fundo Institucional da Escola de Educação Física em dois. O primeiro denomina-se 'Escola de Educação Física de Minas Gerais' que se inicia em 1952 e termina em 1969. O marco temporal deve-se a criação das duas escolas superiores de Educação Física em Minas Gerais (1952) e termina em sua federalização (1969).

A segunda divisão do Fundo denomina-se 'Escola de Educação Física da UFMG' que tem início com a federalização da escola (1969) e término no momento de inserção dos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional na Escola (1979), que fazem parte da instituição, entretanto não se caracterizam como objeto de estudo do CEMEF.

Os documentos foram organizados de maneira a manter os dois princípios básicos da arquivística: o princípio da proveniência e o do respeito à ordem original (organicidade). O primeiro nos diz que todo arquivo produzido seja ele por pessoa, família ou entidade coletiva, não deve ser misturado aos arquivos produzidos por outras entidades. O segundo ratifica que a ordem original atribuída por seu produtor, deve ser conservada mantendo assim uma organicidade do arquivo (BELLOTTO, 2006; BRASIL, 2005; SOUSA, 2008).

O quadro de arranjo, segundo Brasil (2005, pág. 141), é um esquema criado com o intuito de organizar os documentos a partir das estruturas, funções ou atividades da instituição produtora. Este foi organizado baseado na hierarquia funcional da escola, com o intuito de agrupar os documentos em quatro níveis funcionais do arranjo, na qual cada tipo documental está inserido em sua respectiva série e uma nova descrição destes, objetivando a sua utilização como fontes de pesquisa.

O primeiro nível foi estabelecido como sendo o próprio Fundo: 'Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969)' ou 'Escola de Educação

Física da UFMG (1969-1979)+. O segundo nível de divisão dos documentos determinava as funções exercidas pela instituição, como atividades e encargos (Coordenação, Administração, Ensino e Ações externas) e o terceiro as suas respectivas sub-funções (atividades). Posteriormente, foi criado o quarto nível que são as séries e os itens documentais encontrados, que aparecem na hierarquia mais baixa do quadro de arranjo e é composto por uma seqüência de documentos da mesma natureza no interior do fundo, tendo como princípio norteador o tipológico. Como tipos documentais, foram encontrados, a título de exemplo, boletins, informativos, atas de exames, requerimentos, atestados, certidões, ofícios, provas, entre outros.

Os documentos, assim, foram dispostos dentro das divisões estabelecidas pelo quadro de arranjo, sendo separados em pastas de acordo com sua organicidade e alocados em caixas numeradas equivalentes aos níveis de ordenação definidos anteriormente. O conteúdo existente em cada hierarquia dos fundos está descrito e localizado no inventário referente a cada um destes.

Através da organização e tratamento dos documentos inseridos nos referidos Fundos e a elaboração de seus inventários, o acervo do CEMEF passou a possibilitar uma infinidade de objetos e problemáticas de pesquisas relativas à História da Educação Física, aproximando, assim, pesquisadores do Centro de modo a se inserirem em pesquisas históricas através do aparecimento de novas questões a partir de uma mudança significativa no olhar dos historiadores. A Educação Física deve ser compreendida como uma prática social e culturalmente construída, possuindo um passado que pode e merece ser estudado. A título de exemplos: o concurso de provimento de cadeira para Educação Física de Minas Gerais, as atividades de caráter extensionista, as jornadas internacionais de Educação Física, o programa de cooperação técnica Brasil/Alemanha, patrocinado pelo Departamento de Educação Física e Desportos (DED) do MEC, o projeto Brasil/MEC;DED, os métodos avaliativos, os dispositivos didáticos, dentre outros.

O acervo do Centro ainda é utilizado como fonte de pesquisa no projeto intitulado "Circularidade de modelos pedagógicos e formação de professores

de Educação Física em Belo Horizonte: vestígios de práticas no acervo do CEMEF/UFMG (1950-1980)+. <sup>4</sup> A principal temática deste projeto é a formação de professores na Escola de Educação Física da UFMG, na qual, segundo sua hipótese, esteve fortemente marcada pelos intercâmbios internacionais estabelecidos com instituições similares, nos Estados Unidos e na Alemanha. No âmbito da Escola, este intercâmbio foi marcado em duas frentes complementares. A primeira diz respeito à formação acadêmica de seu próprio corpo docente, isto é, ao fato de muitos de seus professores terem freqüentado instituições universitárias naqueles países, para atividades de qualificação docente (mestrado e doutorado). A segunda frente é justamente a repercussão desta formação, no momento em que estes professores regressaram à Escola e assumiram sua condição de formadores de novos professores para atuar na educação escolar.

A questão norteadora do projeto é se os professores teriam assumido o lugar de mediadores culturais, fazendo circular na Escola os modelos pedagógicos e científicos que conheceram em sua estadia no exterior. Trata-se então de examinar as projeções (ou os impactos, os desdobramentos, as repercussões, enfim) da experiência de qualificação de docentes da Escola em universidades americanas e alemãs na formação de professores de Educação Física na UFMG.

Em meu período como bolsista e, posteriormente, como voluntária do CEMEF, tive a oportunidade de me inserir nestes dois projetos apresentados e participar, assim, de reuniões e trabalhos advindos de ambos. No %Projeto Acervo+, me inseri em um processo intenso de tratamento documental, pesquisa prévia dos conteúdos e estruturação do quadro de arranjo do CEMEF. Entretanto, no %Projeto Circularidade+ busquei informações, nestes mesmos documentos, sobre a formação de professores e a estruturação do ensino na Escola de Educação Física.

A partir da ação conjunta destes dois projetos encontrei nas avaliações uma forma de pesquisar dois dos objetivos que o Projeto Circularidade apresentava: um melhor entendimento da estrutura da escola em relação ao ensino e indícios sobre a formação de professores. Com isso, me dispus a

---

<sup>4</sup> Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

realizar esta pesquisa em minha monografia, na qual, através de documentos do primeiro fundo do CEMEF (1952-1969), pretendo contribuir para o estudo das práticas escolares da Escola de Educação Física de Minas Gerais.

Os documentos estabelecidos como fontes de minha pesquisa estão organizados no acervo da seguinte forma:

1° Nível: Fundo - Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969)+

2° Nível: Função - Ensino

3° Nível: Sub-função - Cursos

4° Nível: Séries e itens documentais . Processos avaliativos - notas de provas+, pontos para provas+, lista de presença+, diários de classe+ e programas de disciplinas+

Estes foram armazenados em caixas e inseridos no inventário de acordo com sua cronologia. Diante da grande quantidade documental existente para minha pesquisa e o tempo proposto para a escrita da mesma, resolvemos realizar o corte temporal no período de 1952 a 1956, que se referem à criação das duas escolas superiores de Educação Física em Minas Gerais e os primeiros cinco anos de funcionamento.

Segundo Lopes e Galvão (1996, p. 93) a história só se faz a partir do momento da escrita e é preciso aliar os gestos preliminares com a disposição do historiador de ler o mundo e se fazer história. Estabelecendo que ler, ver e ouvir são gestos que permitirão metodologicamente que definamos as fontes, a partir das quais é possibilitada a construção do discurso. Para iniciar é necessário separar e reunir os documentos e assim realizar a transformação deles em fontes de pesquisa. São as perguntas que o pesquisador (a) tem a fazer ao material que lhe conferem sentido e enquanto houver perguntas o material não está suficientemente explorado+(LOPES e GALVÃO, 1996, p. 39).

Visitando o Acervo freqüentemente e sendo orientada pelas atuais bolsistas do projeto, iniciei minha busca utilizando o inventário estruturado para a sub-função de processos avaliativos. Este possui uma tabela, na qual divide as pastas documentais encontradas nas caixas de acordo com sua cronologia. Portanto, seguindo esta lógica, estruturamos uma tabela para cada ano estudado a fim de mapear a riqueza de informações que encontrava.

A tabela foi organizada de acordo com as perguntas que orientaram meu projeto de TCC, perguntas estas relacionadas à organização do ensino da Escola e a formação de professores a partir das avaliações:

- Qual era o papel da avaliação na época?
- O que a avaliação revela sobre a formação de professores?
- Como o sistema avaliativo era estruturado em relação à organização das turmas: os espaços, os horários e os modos de agrupamentos dos alunos?
- Quais eram os instrumentos de avaliação utilizados?
- O que era avaliado?
- Com qual intervalo as avaliações eram realizadas? Quantas formas de avaliação eram utilizadas?
- O que a avaliação revela sobre a organização da escola?

A fim de responder tais perguntas iniciei o trabalho de criar categorias de análise dos documentos. Foram, portanto, elaboradas tabelas nas quais as colunas têm como título: período, tipo documental, disciplina, professores, turma, local/horário/organização, cursos, o que era avaliado e quantidade de tipos documentais (ANEXO 1). A elaboração destas colunas também foi possibilitada pelas informações adquiridas através do encontro com a fonte, tendo a flexibilidade de acrescentar ou retirar colunas após a análise das informações.

Foram encontradas quatro formas de avaliação: a primeira prova parcial, a segunda prova parcial, a prova final e os exames de segunda época, que serão abordadas no próximo capítulo. Estas estão organizadas separadamente, através de cores, contendo informações relacionadas às mesmas e aos cursos existentes. Os tipos documentais encontrados revelaram informações diferenciadas acerca da avaliação e do curso para a qual foram elaborados, portanto, foram organizados em conjunto de acordo com o ano e prova que se referiam.

Os tipos documentais presentes no estudo foram: %Notas de provas+, %Listas de presença+, %Pontos para provas+, %Atas+e relatórios de inspetoria. As

As notas de provas são documentos que deixam pistas acerca dos diferentes cursos existentes, disciplinas inseridas no currículo de cada um destes, seus respectivos professores e locais de provas. Nas listas de presença, foi possível analisar os locais das provas, as questões de gênero na execução das avaliações e organização da Escola de acordo com as séries (curso Superior em Educação Física) e cursos.

Nos pontos de provas são encontradas as diversas disciplinas existentes, cursos e professores, além do conteúdo das provas e o que estas avaliavam. As Atas possuem informações sobre as comissões organizadoras de cada avaliação, as disciplinas e as notas dos alunos.

Por fim, os relatórios de inspetoria são anotações da inspetora que avalia como as provas foram organizadas e realizadas, apresentando dia, local, horário e prova (escrita ou prática-oral) de cada disciplina, comissão fiscalizadora, frequência dos alunos, ausências no dia das provas e alunos que fariam segunda época.

Estas informações reunidas e referentes a um único instrumento de avaliação conseguiram proporcionar diferentes informações sobre o mesmo. Abaixo das tabelas também criei espaços para a escrita de comentários a respeito dos documentos encontrados em determinada época, assim como explicações sobre o funcionamento da escola de acordo com as avaliações.

Segundo Lopes e Galvão (2001, p.77), em sua inteireza e completude, o passado nunca será plenamente conhecido e compreendido; no limite, podemos entendê-lo em seus fragmentos, em suas incertezas. Além de minha leitura como pesquisadora, a forma como o documento foi armazenado também é variada e permeada de representações dos sujeitos que realizaram essa ação. A extensa massa documental que o Fundo Institucional do Acervo possui sobre os processos avaliativos possibilitou a utilização deste como fonte de pesquisa e como objeto susceptível a questionamentos e problemáticas. Eis fortes indícios de que estes documentos só foram armazenados devido ao seu caráter de documento corrente que, segundo Brasil, (2005, p. 29), é um conjunto de documentos, em tramitação ou não, que, pelo seu valor primário, é objeto de consultas freqüentes pela entidade que o produziu, a quem compete a sua administração. Portanto, acreditamos que as avaliações foram



armazenadas exclusivamente pelo seu caráter jurídico e comprobatório e não com o objetivo de responder as perguntas norteadoras deste trabalho, porém pretendemos entender o que esta prática escolar pode nos informar sobre a Instituição em que está inserida.

### Capítulo 03:

## UM NOVO OLHAR SOBRE A ESCOLA A PARTIR DA AVALIAÇÃO

A compreensão da Escola como um espaço sócio, histórico e cultural nos faz pensar que esta não surge de um vazio deixado por outras instituições+(FILHO, 2000, *apud* VAGO, MORENO, GOMES, LINHALES, 2011, p. 4), mas sim produz sentido e significado através da interação que esta estabelece com seus sujeitos, práticas, espaços, conhecimentos e tempos escolares. Através das avaliações, que se constituem como uma prática periódica da Escola de Educação Física de Minas Gerais é possível apresentar uma nova visão acerca do fazer histórico da escola enquanto instituição social. Entende-la como objeto de investigação possibilita um olhar para esta por meio de experiências singulares, que, necessariamente, exigem um olhar refinado e categorias de análise adequadas. Para tanto, foi necessário uma leitura atenta sobre cultura escolar, articulando, descrevendo e analisando os elementos-chave que compõe o fenômeno educativo.

Segundo Filho, Vidal, Gonçalves e Paulito:

Uma das dimensões fundamentais dos estudos sobre as culturas escolares é aquela que enfoca as práticas escolares. Aliás, para alguns de nós, o estudo das práticas é a pedra de toque da renovação dos estudos históricos em educação (2008, p. 22).

Ainda segundo os autores, a noção de cultura escolar não deve ser entendida apenas como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão destes conhecimentos e a incorporação desses comportamentos+(JULIÁ, 2001, p. 10), mas sim, uma cultura escolar que também incorpore seus espaços, tempos e materialidade da escola (2008, p. 19).

Este capítulo foi organizado de forma a analisarmos três diferentes eixos de escrita e análise sobre dimensões do processo educativo. Primeiro a organização dos cursos e dos currículos, adentrando a análise dos tempos escolares, das disciplinas, dos professores e das características específicas de cada curso ofertado. Posteriormente, os elementos de ensino e as rotinas escolares, nos quais analiso sujeitos e espaços escolares. Por fim, temos a

avaliação, que apresenta as provas existentes, sua periodicidade e os conhecimentos escolares nela identificados.

### 3.1 ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS E SEUS CURRÍCULOS

Através do volume de documentos encontrados para a pesquisa foi possível entender o funcionamento dos cursos, assim como seus respectivos currículos. Eis fortes indícios de que o currículo da Escola possuía semelhanças ao organizado pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), de acordo com o decreto-lei nº 8270, de 03 de dezembro de 1945, porém não lhe era idêntico.

O autor Viñao Frago, (2001, p.33) argumenta que:

Não há duas escolas, colégios, institutos de ensino secundário, universidades ou faculdades exatamente iguais, embora possam estabelecer similaridades entre elas. As diferenças crescem quando comparamos as culturas de instituições que pertencem a distintos níveis educativos.<sup>5</sup>

Portanto, cada instituição possui suas singularidades que a torna única, de forma a ampliar as possibilidades de estudos no campo de história das instituições.

A Escola de Educação Física de Minas Gerais possuía cinco cursos: Superior de Educação Física, Educação Física Infantil, Massagem, Medicina Especializada e Técnica Desportiva. Os currículos, segundo Filho, Vidal, Gonçalves e Paulito, (2008, p.9), constitui-se por uma seleção, na herança cultural, de conceitos tidos por imprescindíveis à educação do homem e fundamentais à perpetuação da sociedade. Essa seleção decorre de fatores sociais, políticos e ideológicos que, de acordo com os autores, comportavam algo de arbitrário e de constante questionamento da escola legada pelos antepassados.

O Curso Superior em Educação Física surgiu em 1952, com a criação das duas escolas superiores de Educação Física em Minas Gerais e tinha a duração de três anos ou séries. Seus alunos deveriam possuir o diploma de

---

<sup>5</sup> Tradução livre.

licença ginásial e as turmas eram diferenciadas de acordo com o sexo, sendo uma turma masculina e outra feminina. Estas possuíam disciplinas específicas e em comum, porém não realizadas concomitantemente, o que caracteriza a existência de dois currículos, seguindo as especificações do Decreto 1212. O curso ofertava vinte e uma disciplinas que em sua grande maioria, ainda se repetiam no decorrer dos anos/séries, como uma forma de progressão do conteúdo.

<b>1º Ano</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>Professor</b>	<b>Ano em que assumiu a docência</b>
Anatomia Humana	Antonio Ubaldo Moreira dos Santos Penna	1952-1956
Cultura religiosa	Padre Carlos José Gonçalves	1954-1956
Desportos aquáticos e náuticos	Carlos de Campos Sobrinho	1952-1956
	Ciro Marinho de Paula Mota	1954
	Litz Otaviano Tessarolo	1955-1956
Desportos de ataque e defesa	Albano Correa Filho	1952-1956
Desportos terrestres coletivos . Basquetebol	Carlos Alberto de Magalhães Turnor	1952-1953
	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	1954-1956
Desportos terrestres coletivos . Futebol	Carlos Alberto de Magalhães Turnor	1952-1953
	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	1954-1956
Desportos terrestres individuais . Atletismo	Ellos Pires de Carvalho	1952-1956
Educação Física Geral (Feminina / Masculina - Ginástica de aparelhos)	Guiomar Meireles Becker (Feminina)	1952-1956
	Antenor Francisco Vasconcelos Horta (Masculina)	1952-1953
	Sylvio José Raso (Masculina)	1954-1956
Ginástica Rítmica e Danças	Eva Tiomno	1952-1953
	Maria Yedda Mauricio Ferola	1954-1956
Higiene Aplicada	Jacy Roiz Pereira	1952-1956
História e organização da educação física e dos desportos	Antonio Vilela Teixeira Azeredo	1952-1953
	Ciro Marinho de Paula Mota	1954-1956
Metodologia da educação física	Geraldo Pinto de Souza	1952-1953
	Cel. Olavo Amaro da Silveira	1954-1956
Psicologia Aplicada	Milton Gomes	1952-1956
Traumatologia e socorros de urgência	-	-
<b>2º Ano</b>		
Cinesiologia aplicada	Flavio Neves	1953-1956
Cultura religiosa	Padre Carlos José Gonçalves	1954-1956
Desportos aquáticos e náuticos	Carlos de Campos Sobrinho	1953
	Ciro Marinho de Paula Mota	1954
	Litz Otaviano Tessarolo	1955-1956
Desportos de ataque e defesa	Albano Correa Filho	1953-1956
Desportos terrestres coletivos . Basquetebol	Carlos Alberto de Magalhães Turnor	1953
	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	1954-1956
Desportos terrestres coletivos .	Carlos Alberto de Magalhães Turnor	1953

Futebol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	1954-1956
Desportos terrestres coletivos . Voleibol	Carlos Alberto de Magalhães Turnor	1953
	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	1954-1956
Desportos terrestres individuais . Atletismo	Ellos Pires de Carvalho	1953-1956
Educação Física Geral (Feminina / Masculina - Ginástica de aparelhos)	Guiomar Meireles Becker (Feminina)	1953-1956
	Antenor Francisco Vasconcelos Horta	1953
	Sylvio José Raso	1954-1956
Fisiologia aplicada	José Guerra Pinto Coelho	1953-1956
Ginástica Rítmica e Danças	Eva Tiomno	1953
	Maria Yedda Ferola	1954-1956
História e organização da educação física e dos desportos	Antonio Vilela Teixeira Azeredo	1953
	Ciro Marinho de Paula Mota	1954-1956
Metabologia	Oswaldo Coelho	1953-1956
Metodologia da educação física	Geraldo Pinto de Souza	1953
	Cel. Olavo Amaro da Silveira	1954-1956
Metodologia do treinamento esportivo	Capitão Geraldo Pinto de Sousa	1954-1956
<b>3º Ano</b>		
Biometria aplicada	Francisco Veloso Meimberg	1954-1956
Cultura religiosa	Padre Carlos José Gonçalves	1954-1956
Desportos aquáticos e náuticos	Ciro Marinho de Paula Mota	1954-1956
	Litz Otaviano Tessarolo	1955-1956
Desportos de ataque e defesa	Albano Correa Filho	1954-1956
Desportos terrestres coletivos . Basquetebol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	1954-1956
Desportos terrestres coletivos . Futebol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	1954-1956
Desportos terrestres coletivos . Voleibol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	1954-1956
Desportos terrestres individuais . Atletismo	Ellos Pires de Carvalho	1954-1956
Educação Física Geral (Feminina / Masculina - Ginástica de Aparelhos)	Guiomar Meireles Becker	1954-1956
	Sylvio José Raso	1954-1956
Fisioterapia	Jair Roiz Pereira	1954-1956
Ginástica Rítmica	Maria Yedda Maurício Ferola	1954-1956
Metodologia da educação física	Cel. Olavo Amaro da Silveira	1954-1956
Metodologia do treinamento esportivo	Capitão Geraldo Pinto de Sousa	1954-1956
Psicologia aplicada	Milton Gomes	1954-1956

O Curso de Educação Física Infantil, também criado em 1952, era voltado para normalistas formadas que já estavam em exercício de sua profissão. As escolas nas quais as professoras trabalhavam as custeavam em Belo Horizonte e lhe davam licença, a fim de que estas cursassem Educação Física Infantil (MATOS, 2003), que possuía a duração de um ano com dezessete disciplinas direcionadas para o seu ensino, tornando suas alunas, normalistas especializadas em Educação Física.

<b>Disciplina</b>	<b>Professor</b>	<b>Ano em que assumiu a docência</b>
Anatomia humana	Antonio Ubaldo Moreira dos Santos Penna	1952-1956
Biometria aplicada	Francisco Veloso Meimberg	1952-1956
Cinesiologia aplicada	Flávio Neves	1952-1956
Cultura religiosa	Padre Carlos José Gonçalves	1954-1956
Desportos aquáticos e náuticos	Carlos de Campos Sobrinho	1952-1953
	Ciro Marinho de Paula Mota	1954
Desportos terrestres coletivos . Basquetebol	Carlos Alberto de Magalhães Turnor	1952-1953
	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	1954
Desportos terrestres coletivos . Voleibol	Carlos Alberto de Magalhães Turnor	1952-1953
	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	1954
Desportos terrestres individuais . Atletismo	Ellos Pires de Carvalho	1952-1956
Educação Física Geral	Guiomar Meireles Becker	1952-1956
Fisiologia aplicada	José Guerra Pinto Coelho	1952-1956
Fisioterapia aplicada	Jair Roiz Pereira	1952-1956
Ginástica Rítmica e Danças	Eva Tiomno	1952-1953
	Maria Yedda Mauricio Ferola	1954-1956
Higiene Aplicada	Jacy Roiz Pereira	
História e organização da educação física e dos desportos	Antonio Vilela Teixeira Azeredo	1952-1953
	Ciro Marinho de Paula Mota	1954-1956
Metodologia da educação física e dos desportos	Geraldo Pinto de Souza	1952-1954
	Cel. Olavo Amaro da Silveira	1954
Psicologia aplicada	Milton Gomes	1952-1956
Traumatologia e socorros de urgência	José Bolivar Drumond	1952-1956

O Curso de Massagem também tinha duração de um ano e era voltado para alunos que possuíam o diploma ginásial. Com doze disciplinas, o curso oferecia a formação em massagista desportivo.

<b>Disciplina</b>	<b>Professor</b>	<b>Ano em que assumiu a docência</b>
Anatomia humana	Antonio Ubaldo Moreira dos Santos Penna	1952-1956
Cultura religiosa	Padre Carlos José Gonçalves	1954-1956
Desportos aquáticos e náuticos	Carlos de Campos Sobrinho	1952-1953
	Ciro Marinho de Paula Mota	1954-1956
Desportos de ataque e defesa	Albano Correa Filho	1952-1956
Desportos terrestres coletivos . Basquetebol	Carlos Alberto de Magalhães Turnor	1952-1953
	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	1954-1956
Desportos terrestres coletivos . Voleibol	Carlos Alberto de Magalhães Turnor	1952-1953
	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	1954-1956
Desportos terrestres individuais . Atletismo	Ellos Pires de Carvalho	1952-1956
Educação Física Geral . (Feminina / Masculina - Ginástica de aparelhos)	Guiomar Meirelles Becker (Feminina)	1952-1956
	Sylvio José Raso (Masculina)	1954-1956

Fisiologia aplicada	José Pinto Guerra Coelho	1952-1956
Fisioterapia aplicada	Jair Roiz Pereira	1952-1956
Higiene Aplicada	Jacy Roiz Pereira	1952-1956
Traumatologia e socorros de urgência	José Bolivar Drumond	1952-1956

O curso de Medicina especializada, voltado para médicos formados, tinha como objetivo uma maior especialização destes no âmbito esportivo, no qual, em um ano e com vinte disciplinas, estes se tornavam médicos especializados em Educação Física e Desportos.

<b>Disciplina</b>	<b>Professor</b>	<b>Ano em que assumiu a docência</b>
Anatomia humana	Antonio Ubaldo Moreira dos Santos Penna	1952-1956
Biometria	Francisco Veloso Meimberg	1952-1956
Cinesiologia aplicada	Flávio Neves	1952-1956
Cultura religiosa	Padre Carlos José Gonçalves	1954-1956
Desportos aquáticos e náuticos	Carlos de Campos Sobrinho	1952-1953
	Ciro Marinho de Paula Mota	1954
	Litz Otaviano Tessarolo	1955-1956
Desportos de ataque e defesa	Albano Correa Filho	1952-1956
Desportos terrestres coletivos . Basquetebol	Carlos Alberto de Magalhães Turnor	1952-1953
Desportos terrestres coletivos . Futebol	Carlos Alberto de Magalhães Turnor	1952-1953
Desportos terrestres coletivos . Voleibol	Carlos Alberto de Magalhães Turnor	1952-1953
Desportos terrestres individuais . Atletismo	Ellos Pires de Carvalho	1952-1956
Educação Física Geral (Feminina / Masculina)	-	-
	Antenor Francisco Vasconcellos Horta (Masculina)	1952-1953
Fisiologia aplicada	José Pinto Guerra Coelho	1952-1956
Fisioterapia aplicada	Jair Roiz Pereira	1952-1956
Ginástica Rítmica	Eva Tiomno	1952-1954
Higiene Aplicada	Jacy Roiz Pereira	1952-1956
História e organização da educação física e dos desportos	Antonio Villela Teixeira Azeredo	1952-1956
Metabologia	Oswaldo Coelho	1952-1956
Metodologia da educação física	Geraldo Pinto de Souza	1952-1956
Psicologia Aplicada	Milton Gomes	1952-1956
Traumatologia e socorros de urgência	José Bolivar Drumond	1952-1956

O Curso de Técnica Desportiva iniciou suas atividades somente em 1955, ano em que encontrei as primeiras avaliações de disciplinas pertencentes ao seu currículo. Acredito que este início tardio deveu-se à necessidade de seus alunos já possuírem o diploma de licenciados em

Educação Física, que só seria adquirido através da formação no Curso Superior em Educação Física pela própria escola. Este curso tinha a duração de um ano e um total de sete disciplinas. O professor formado tinha como objetivo o aprendizado voltado para o treinamento de um desporto específico que, a partir dos documentos, podemos considerar que esta especialização ocorria somente no desporto Voleibol.

<b>Disciplina</b>	<b>Professor</b>	<b>Ano em que assumiu a docência</b>
Cinesiologia	Flávio Neves	1955-1956
Cultura Religiosa	Padre Carlos José Gonçalves	1955-1956
Desportos terrestres coletivos . Voleibol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	1955-1956
Fisiologia aplicada	José Guerra Pinto Coelho	1955-1956
História e organização da educação física e dos desportos	Ciro Marinho de Paula Motta	1955-1956
Metodologia do treinamento esportivo	Capitão Geraldo Pinto de Sousa	1955-1956
Psicologia aplicada	Milton Gomes	1955-1956

A partir da leitura das tabelas organizadas acima, pode-se observar as diferenças entre o currículo da Escola de Educação Física de Minas Gerais, em comparação à ENEFD. A disciplina Anatomia Humana, presente em quase todos os cursos, excluindo-se a Técnica Desportiva, segundo o decreto-lei nº 8270, só deveria ter sua revisão realizada em aulas complementares à disciplina que a reclamar. Porém, esta disciplina foi inserida no currículo dos cursos da Escola ainda em 1952, sob responsabilidade do professor Antonio Ubaldo Moreira dos Santos Penna. Já em 1954, por exigência da antiga Escola de Educação Física das Faculdades Católicas, a disciplina Cultura Religiosa, foi inserida no currículo da instituição, ministrada pelo professor Pe. Carlos José Gonçalves e destinada a todos os cursos e às séries ou anos no Superior em Educação Física.

Além destas disciplinas, a instituição acrescentou outras em seu currículo que não estão inseridas na ENEFD. No Curso Superior em Educação Física, a disciplina Psicologia Aplicada passou a pertencer também ao currículo do 1º ano, a História e Organização da Educação Física no 2º ano e, por fim, as disciplinas Desportos terrestres individuais . atletismo e Metodologia do treinamento desportivo no 3º ano. Entretanto, não encontrei avaliações



elaboradas para as disciplinas: Ginástica Rítmica e Desportos Terrestres coletivos . Futebol do curso de Massagem.

As disciplinas denominadas %Desportos terrestres coletivos+, presentes no currículo de todos os cursos da Escola, eram os esportes Basquetebol, Voleibol e Futebol, enquanto os denominados %Desportos terrestres individuais+, se referia apenas ao Atletismo. Os professores responsáveis por ministrar as aulas eram os mesmos, independente do curso e do esporte. Os %Desportos terrestres coletivos+ tinham como professor regente Carlos Alberto de Magalhães Turnor, que assumiu em 1952-1953, até que em 1954, o professor Antenor Francisco de Vasconcelos Horta se tornasse seu novo professor, permanecendo até 1956. Os %Desportos individuais+ tiveram no período estudado apenas um professor, Ellos Pires de Carvalho (1952-1956).

Estas disciplinas foram ministradas para o Curso Superior em Educação Física em todos os anos/séries de ensino, muitas vezes se repetindo de forma a possibilitar uma progressão do conteúdo. O Curso Infantil não possuía o %Desporto terrestre coletivo+ voltado para o ensino do Futebol, já que este se caracterizava como um esporte eminentemente masculino. Não foram encontradas avaliações relacionadas à existência, também, do ensino do %Desporto terrestre coletivo+Futebol no currículo do Curso de Massagem. Por sua vez, o Curso de Medicina especializada possuía aulas de todos os %Desportos terrestres coletivos+, além do Atletismo. Para o curso de Técnica desportiva foram encontradas provas para apenas um %Desporto de especialização+, o Voleibol.

A nomenclatura das disciplinas também sofreu variações no currículo da Instituição. A disciplina de Ginástica Rítmica, por exemplo, passou a ser nomeada de Ginástica Rítmica e Danças.

### 3.2 ELEMENTOS DO ENSINO E DAS ROTINAS ESCOLARES

Por meio da análise das avaliações, foi possível identificar elementos constituintes das rotinas escolares. A avaliação permitiu um olhar singular sobre os variados aspectos que organizavam a formação em Educação Física.

### O Ensino e os docentes

A partir das avaliações e levando em consideração o marco temporal estudado, é possível afirmar que o corpo docente da Escola de Educação Física de Minas Gerais possuía, aproximadamente, vinte e quatro professores. Sendo que o corpo docente responsável pelo ensino das disciplinas nos diferentes cursos era o mesmo, estes poderiam aplicar provas e ministrar aulas em conjunto para alunos de turmas e cursos diferentes.

### Turmas masculinas e femininas

Através da análise dos documentos podemos considerar que foram organizados currículos diferenciados de acordo com o sexo dos alunos, possuindo disciplinas comuns e específicas voltadas para cada um destes. O sexo feminino possuía disciplinas específicas de Ginástica Rítmica e Danças, enquanto o sexo masculino cursava Desportos terrestres coletivos . Futebol e Desportos de Ataque e Defesa. Esta estrutura do currículo seguia as especificações do Decreto-lei 1212, que destacava a necessidade de criação de currículos distintos.

A partir do tipo documental %listas de presença+ foi possível observar que a avaliação prática-oral, explicitada a seguir, era realizada separadamente, em dias e horários alternados, de forma que não houvesse interlocução entre os alunos de diferentes turmas. Temos como exemplos de tais avaliações, as disciplinas de Desportos aquáticos e náuticos e Desportos terrestres coletivos . Basquetebol.

Entretanto, algumas provas escritas de disciplinas comuns a ambas as turmas, poderiam ser realizadas em um mesmo local e horário, tendo como exemplos as disciplinas de Cinesiologia e Traumatologia e socorros de urgência.

### Os espaços escolares

Através do tipo documental %listas de presença+, foi possível considerar que as avaliações eram realizadas em quatro locais distintos, o Departamento de Instrução da Polícia Militar (D.I.), Minas Tênis Clube (MTC), Edifício Dantas

e Cruzeiro <sup>6</sup>. Estes espaços também eram utilizados para atividades didático-pedagógicas da escola, através de aulas práticas.

Os locais eram selecionados de acordo com a prática corporal proposta pela disciplina, espaços estes que possuíam dimensões similares e reproduziam dimensões específicas e proporcionais próprias aos esportes de competição e modalidades esportivas.

Sobre tal relação Carmem Lúcia Soares escreve:

É difícil pensar em práticas corporais e espaços para o seu desenvolvimento, seja em escolas ou fora delas, que não estejam domesticadas pela cultura do esporte de alto rendimento, do treinamento desportivo e de todo seu aparato científico. (2005, p. 48)

Desta forma podemos observar os locais destinados a cada disciplina, espaços que possuíam uma arquitetura específica voltada para a prática de determinado esporte. Por exemplo, no Curso Superior, havia prova prática no D.I de Desportos terrestres individuais . Atletismo, no MTC, Desportos aquáticos e náuticos, no Edifício Dantas, a disciplina Cinesiologia e, por fim, no Cruzeiro, o Desporto terrestre coletivo . Futebol.

Arrisco ainda a pensar que esta diversidade de locais também se deve ao fato da instituição, até 1960, não possuir uma sede, na qual neste ano passa a ser na Gameleira. Entretanto, será necessária uma análise das avaliações a partir deste marco temporal, de forma a comprovar tal afirmação.

### 3.3 AS AVALIAÇÕES

Chegamos então ao objeto central deste estudo, a avaliação. Esta se caracteriza como uma prática escolar sistematizada que visa avaliar o aluno quanto aos conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas ministradas da disciplina. Portanto, há a concepção de um avaliado (aluno) e um avaliador

---

<sup>6</sup> Acreditamos que o local %Cruzeiro+ apresentado nos documentos, seja a sede urbana do Cruzeiro Esporte Clube, localizada na Rua Guajajaras, Barro Preto.

(professor), tendendo, assim, a associar a prática pedagógica à idéia de mero . e falível . julgamento+(PACHECO, 2001, p. 64).

### Ano escolar e avaliação

A previsão para o início do primeiro período escolar da Escola de Educação Física de Minas Gerais era no dia 1º de março, sendo observada a seguinte sucessão de períodos: primeiro período letivo, primeiro período de exames, primeiro período de férias, segundo período letivo, segundo período de exames, segundo período de férias.

O primeiro período de exames ocorria no mês de Junho, e denominava-se %Primeiras provas parciais+. Esta tinha duração de uma semana, sendo aplicada em locais, horários e dias diferenciados de acordo com a disciplina e curso. As provas de segunda chamada desta avaliação ocorriam em Agosto, após a entrada para o segundo período letivo. Ela era semelhante, se não a mesma, da %Primeira prova parcial+, acredito que se esperava que o ponto sorteado, explicitado a seguir, fosse diferente, de forma que não fosse necessária a formulação de uma nova avaliação.

O segundo período de exames denominava-se %Segundas provas parciais+, realizado em novembro e possuía as mesmas características da anterior, sendo organizadas em pontos e em provas escritas e/ou práticas-orais. Não encontrei provas de segunda chamada desta avaliação.

Por fim, a última forma de avaliação era denominada de %Provas finais+ que ocorria em dezembro e tinha como conteúdo os conhecimentos ensinados e cobrados nas duas provas parciais anteriores. Se o aluno obtivesse uma média inferior a três em até duas cadeiras, estes poderiam realizar os %Exames de segunda época+ destas disciplinas, a fim de conseguir a nota necessária para passar de ano ou se graduar. Esta prova ocorria em fevereiro do ano seguinte e também possuía a mesma forma de organização, através de pontos.

Se a aluna ou o aluno obtivesse a média inferior estipulada em três ou mais cadeiras seria reprovada/o. %Se também faltasse vinte por cento do total das aulas teóricas, aulas práticas e exercícios de cada disciplina, não poderia

realizar os exames+ (MATOS, 2003, p. 35), já que a freqüência é obrigatória para o aluno ser aprovado.

### Provas e conhecimentos escolares

Há fortes indícios da existência de duas formas distintas de avaliação na Instituição: a prova prática-oral e a prova escrita. Estas eram organizadas através de itens denominados %pontos de provas+, estruturados a partir de três questões diferenciadas sobre a área de conhecimento ministrada. As provas poderiam conter pontos repetidos, porém não poderia haver questões semelhantes em um mesmo ponto. O professor disponibilizava, anteriormente, os pontos estruturados para a realização da avaliação, de forma a possibilitar o estudo dos alunos para a mesma. Entretanto, no momento da prova, apenas um destes pontos seria sorteado para a resposta.

No cabeçalho das provas continha a escola, a cadeira (disciplina) e o curso para o qual cada prova foi elaborada. As avaliações se diferenciavam de acordo com a forma com que o conteúdo da disciplina era exigido em seus pontos, quanto ao seu caráter conceitual, ensino ou *performance*. Nas provas escritas, os professores tendiam a exigir de seus alunos o aprendizado sobre os conteúdos pertencentes a suas disciplinas, em relação a sua origem, história, definições e características. Algumas provas ainda possuíam educativos para o ensino de alguns exercícios.

As provas práticas-orais, também organizadas em pontos, continham questões voltadas para a prática do aluno, nomeada como *performance* ou execução. Através destas provas percebe-se a presença de um culto à *performance* nos cursos em vigor. Tais práticas nos permitem pensar, na transformação do exercício físico %em uma atividade precisamente codificada cujos movimentos se apresentam em detalhes e os resultados se calculam+ (VIGARELLO e HOLT, 2004, *apud* SOARES, 2005, p. 54). As *performances* corporais, portanto, passam a ser confrontadas e apresentadas como resultados de programas planejados de exercícios físicos.

Ainda segundo os autores:

[...] para multiplicar os números, ela se agencia muito rapidamente para os transformar em performances e melhorar os índices: o corpo deve produzir resultados precisos, escalonados entre si, figuráveis no rigor de uma tabela. De onde esta possibilidade totalmente nova de transpor performance sobre uma escala abstrata, aquela de conduzir, a partir dela mesma, a intermináveis comparações (VIGARELLO e HOLT, 2004, p. 325, vol. 2 apud, SOARES, 2005 p. 54)

Algumas provas ainda possuíam questões de ambas as formas de avaliação, sendo organizadas em dois momentos. Temos como exemplo, a prova de Desportos aquáticos e náuticos, ministrada pelo professor Ciro Marinho de Paula Mota, que organiza sua avaliação em duas partes: primeiramente são escritos pontos que exigem conhecimentos acerca das regras fundamentais do pólo aquático, posição dos jogadores, importância do deslize na fase de extensão e importância da respiração. Posteriormente encontra-se escrito %EXAME PRÁTICO: execução dos 3 estilos esportivos fundamentais: costas, crawlado (sic), peito clássico e crawl na distância de 12X3, cuidando em executar satisfatoriamente a técnica relacionada com os nados.+ A avaliação elaborada é a mesma para ambos os sexos, porém os alunos deveriam nadar o dobro da distância que as alunas. A auto-criação ou criação do aluno, também esteve presente em algumas disciplinas, como a Ginástica Rítmica e Danças.

O primeiro professor que alterou a padronização das provas foi Sylvio José Raso, professor de Educação Física Geral masculina . Ginástica de aparelhos, que dividiu sua prova em três segmentos. O primeiro era a parte oral ou teste escrito, variando de acordo com a série da turma. Os alunos deveriam responder a perguntas sobre os conhecimentos de sua disciplina ou apresentar um trabalho escrito de 500 a 1500 palavras sobre o ponto sorteado, resoluções de problemas e questões objetivas sobre o programa. Tenho como exemplo a organização da ginástica acrobática, ações musculares sinérgicas e antagônicas.

A segunda parte era a %écnica individual+ na qual os alunos deveriam realizar uma demonstração pessoal de saltos, corridas, teste americano, dentre outras. Por fim, a terceira parte era a pedagogia aplicada, na qual os alunos

deveriam realizar um plano de aula com aplicação parcial ou total com crianças de 6 a 12 anos de idade.

Parece-me que através desta estrutura de prova o professor pretendia despertar em seus alunos os conhecimentos que possuíam sobre a disciplina, a forma de se realizar determinada prática e como ensinar a mesma.

Por fim, a partir da leitura dos documentos é possível destacar a não obrigatoriedade do professor de elaborar ambas as formas de avaliação, sendo possível que este organizasse apenas uma prova que contemplasse seu conteúdo em sua totalidade, devido, provavelmente, a este possuir um cunho mais teórico. Disciplinas como História e Organização, Higiene aplicada e Fisiologia, não possuíam provas práticas-orais, enquanto, disciplinas como Desportos terrestres coletivos . Basquetebol e Desportos aquáticos e náuticos possuíam ambas as provas.

#### Como ocorriam as provas

Os alunos se dirigiam aos locais das provas e cada prova realizada possuía uma comissão fiscalizadora, formada por três professores, sendo um destes o responsável pela disciplina. Os alunos realizavam as provas e os professores davam notas no Boletim do aluno, um documento que continha o nome do aluno e espaçamentos a sua frente para cada professor dar uma nota, de 0 a 10 pontos. Acredito que este boletim se refira as provas práticas-orais realizadas pelos alunos.

A partir das práticas de avaliação do ensino, objeto desta pesquisa, foi possível compreender diversas rotinas que constituem a cultura escolar da Instituição no período estudado. Esta possui suas singularidades relativas ao seu ensino, sujeitos, conhecimentos e tempos escolares. Desta forma podemos observar a potencialidade do acervo do CEMEF e suas possibilidades de pesquisa a partir dos diversos instrumentos de estudo por ele organizados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao recorrer às avaliações foi possível compreender um pouco mais sobre a estrutura de ensino do curso e a formação de professores na Escola de Educação Física de Minas Gerais. Percebe-se, a partir de sua análise, a riqueza de informações encontradas a respeito das práticas escolares da instituição no marco temporal estudado.

Através da organização e escrita das informações adquiridas, pode-se realizar diversas problemáticas sobre a temática abordada nesta pesquisa. É possível estruturar novas categorias de análise, ou um aprofundamento daquelas já levantadas. Pode-se, ainda, utilizar outros tipos documentais do Fundo Institucional do CEMEF, como diários de classe, programas de disciplinas e fotografias, ou recorrer à História Oral, com o objetivo de entrevistar alunos e professores que eram sujeitos desta cultura escolar.

A partir deste trabalho espero ter contribuído para o entendimento e preservação da memória da Escola de Educação Física de Minas Gerais, de forma a potencializar o surgimento de novos temas de pesquisa histórica, aproximando estudiosos e suscitando novas investigações sobre a Instituição, a partir de fontes encontradas no Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF/UFMG).



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. O.; OLIVEIRA, G. S. L.; LINHALES, M. A. **A história da escola de educação física da UMFG**: organizando documentos de memória em fundos institucionais (1952-1979). In: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS, 6. Viçosa, 2011. Disponível em: < <http://www.cch.ufv.br/copehe/trabalhos/ind/Giseleo.pdf> > Acesso em: 10 out. 2011.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

BRASIL, Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.

BRASIL. **Lei nº 37.161**, de 13 de abril de 1955. Concede reconhecimento aos cursos que indica. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, p. 4.464, c.2, 1955. Disponível em: < <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-37161-13-abril-1955-331259-publicacaooriginal-1-pe.html> > Acesso em: 10 out. 2011.

BRASIL. **Lei nº. 1.212**, de 17 de abril de 1939. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, p. 9.635, c.1. 1939. Disponível em: < <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1212-17-abril-1939-349332-retificacao-72183-pe.html> > Acesso em: 10 out. 2011.

BRASIL. **Lei nº. 31.761**, de 12 de novembro de 1952. Autoriza o funcionamento dos cursos superior de educação física, educação física infantil, técnica desportiva, medicina especializada e mensagem especializada, da Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, p. 769, c.1. 1953. Disponível em: < <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-31761-12-novembro-1952-333878-publicacaooriginal-1-pe.html> > Acesso em: 10 out. 2011.

CAMPOS, M. A. **Histórias entrelaçadas**: presença da dança na Escola de Educação Física. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

FILHO, L. F. Escolarização, culturas e práticas escolares no Brasil: elementos teóricos-metodológicos de um programa de pesquisa. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.) **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-35.

FILHO, L. M. F.; VIDAL, D. G.; GONÇALVES, I. A.; PAULILO, A. L. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na História da Educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, jan./abr. 2004, p. 139-159.

KANITZ JUNIOR, R. M. **Escola de Educação Física de Minas Gerais (1950-1958): o começo de uma história**. 2001. Trabalho de conclusão de curso. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

LIMA, C. D. M. D. **Í Abra-se nova etapa no ensino da Educação Física em Minas Gerais**: a I jornada de estudos de Educação Física (Belo Horizonte - 1957). In: Produção bibliográfica do projeto de pesquisa: Circularidade de modelos pedagógicos e formação de professores de Educação Física em Belo Horizonte: vestígios de práticas no acervo do CEMEF/UFMG (1950-1980). CEMEF, Belo Horizonte, 2011, p. 26-36.

LINHALES, M. A.; NASCIMENTO, A. O.; GOMES, A. C.; SANTOS, H. P. **Organização de acervos arquivísticos: a experiência do centro de estudos sobre a memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF/UFMG)**. In: Produção bibliográfica do projeto de pesquisa: Circularidade de modelos pedagógicos e formação de professores de Educação Física em Belo Horizonte: vestígios de práticas no acervo do CEMEF/UFMG (1950-1980). CEMEF, Belo Horizonte, 2011, p. 16-25.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. O. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 120p.

PACHECO, J. Avaliando a Avaliação. In: MELO, Marcos Muniz (Org.). **Avaliação na Educação**. São Paulo: Melo, 2007. p. 64-68.

PROST, Antoine. A história se escreve. In: PROST, Antoine [tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira]. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 235-273.

SOARES, C. L. Práticas corporais: invenção de pedagogias? In: SILVA, A. M.; DIMIANI, I. R. (Org.) **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005. p. 43-63.

SOUSA, R. T. B. A classificação como função matriarcal do que-fazer arquivístico. In: SANTOS, V.B. (Org.) *et al.* **Arquivística: temas contemporâneos**. 2.ed. Distrito Federal: SENAC, 2008. p. 78-172.

TADEU, Amanda Matos. **O curso de Educação Física Infantil da Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969)**. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

VAGO, T. M.; MORENO, A.; GOMES, A. C. V.; LINHALES, M. A. **Circulação de modelos pedagógicos e formação de professores de Educação Física em Belo Horizonte: vestígios de práticas no acervo do CEMEF/UFMG (1950-1980)**. In: Produção bibliográfica do projeto de pesquisa: Circularidade de modelos pedagógicos e formação de professores de Educação Física em Belo Horizonte: vestígios de práticas no acervo do CEMEF/UFMG (1950-1980). CEMEF, Belo Horizonte, 2011, p. 01-15.

VIÑAO FRAGO, A. Fracasan las reformas educativas? In: SBHE (Org). **Educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 21-52.

#### FONTES:

Acervo do Centro de Memória da Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG (CEMEF/EEFFTO/UFMG): Fundo Institucional - Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969)

## ANEXO I

As práticas de avaliação do ensino na formação de professores da Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1956)+

As práticas de avaliação do ensino na formação de professores da Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1956)+

1952

Período	Tipo documental	Disciplina	Professores	Turma	Local/Horário/Organização	Cursos	O que é avaliado	Quant.
Junho	Notas de alunos da 1ª Prova Parcial	Voleibol; Educação Física Geral Feminina; Atletismo	-	Feminina	Cruzeiro	Infantil	-	28
		Futebol	-	Masculina		Superior	-	
		Basketboll; Atletismo; Voleibol	-	Mista		Superior	-	
		Natação; Ginástica Rítmica	-	Feminina	MTC	Infantil	-	
		Ginástica Rítmica	-	Feminina		Superior	-	
		Ataque e defesa	-	Masculina		Superior	-	
		Natação; Voleibol	-	Mista		Superior	-	
		Metodologia; Socorros de urgência; Anatomia e higiene; Cinesiologia; Psicologia (2); Fisioterapia; Biometria; História e organização	-	Feminina	Edifício Dantas	Infantil	-	
		Metodologia; Socorros de urgência; Anatomia e higiene; História e organização	-	Mista		Superior	-	

Através dos documentos %Notas de alunos da 1ª Prova Parcial+ tive acesso as disciplinas ministradas, locais e cursos. Porém não foi possível analisar o que era avaliado e nem os professores responsáveis pelas disciplinas. A denominação de %Gênero+ foi àquela encontrada no documento, na qual estavam escritos os nomes dos alunos que fizeram a prova e sua nota. Ainda não posso afirmar que a turma era feminina, masculina ou mista, mas sim ao gênero na qual o professor avaliou naquele documento.

Na tabela abaixo estão inseridos três tipos documentais: %Notas de alunos da 1ª Prova Parcial+, %Pontos para 2ª prova parcial+ e %Lista de presença+ da mesma. Referindo-se a uma mesma avaliação, achei interessante estruturar uma mesma tabela, já que um documento complementa as informações do outro.

Assim como as %Notas de alunos da 1ª Prova Parcial+, o primeiro documento me dá acesso as disciplinas ministradas, locais e cursos. Através dos %Pontos para 2ª prova parcial+ tenho acesso aos pontos de provas realizados na época, seus professores e disciplinas, cursos e o que era avaliado nas aulas. Nas %Listas de Presença+ tenho acesso aos locais das provas, questões de gênero na execução das provas e organização do curso: Infantil, Superior (1ª e 2ª série), Medicina Especializada e Massagem (no ano de 1952).

Após análise da segunda prova parcial, percebe-se que os pontos de algumas provas são os mesmos da prova final.

Novembro	Notas de alunos da 2ª Prova Parcial+; Pontos para 2ª prova parcial+e %Lista de presença+	Anatomia (8)	Antonio Ubaldo Moreira dos Santos Penna	Feminina (Infantil) Mista (Superior)	Edifício Dantas (Superior e Infantil), 28/11	Infantil, Superior, Massagem e Medicina especializada	(conceitual) ossos, músculos e aparelhos	30 (Notas de alunos)
		Atletismo (5)	Ellos Pires de Carvalho	Feminina (Infantil)	D.I.	Infantil, Massagem e Medicina especializada	(conceitual) descrição de posicionamento do corpo - arremesso de peso, disco; origem e evolução da modalidade; (ensino) educativos	
		Atletismo (6)	Ellos Pires de Carvalho	Mista	Edifício Dantas	Superior	(conceitual) história, medições, descrição de posicionamento do corpo; (ensino) educativos	
		Atletismo (2)	Ellos Pires de Carvalho	Feminina	-	Infantil	(conceitual) história, tipos de competidores, origem e evolução, descrição do local do arremesso e do posicionamento das mãos e corpo	92 (Pontos para provas)
		Biometria (6)	Francisco Veloso Meimberg	-	-	Medicina Especializada	(conceitual) variações patológicas e fisiológicas, ficha biométrica	
		Cinesiologia (3)	Flávio Neves	Feminina (Infantil)	Edifício Dantas, 28/11	Infantil e Medicina especializada	(conceitual) coluna vertebral, articulações, músculos e movimentos	37 (Listas de presença)
		Desportos aquáticos e náuticos (3) / Natação	Carlos de Campos Sobrinho	Mista	MTC, 25/11	Superior	(conceitual) efeitos e valores - respiração, pele e ouvidos - salvamento e evolução da técnica; (ensino) métodos de ensino - fatores que influenciam a aprendizagem	
		Desportos aquáticos e náuticos / Natação	Carlos de Campos Sobrinho	-	-	Massagem	(conceitual) características básicas dos modernos métodos	

Novembro	Notas de alunos da 2ª Prova Parcial+; Pontos para 2ª prova parcial+e %Lista de presença+						de ensino da natação, evolução da técnica, salvamento, efeitos e valores (influencia térmica, ouvidos e olhos); (ensino) métodos de ensino . fatores que influem na aprendizagem	30 (Notas de alunos)  92 (Pontos para provas)  37 (Listas)
		Desportos de ataque e defesa (6)	Albano Correa Filho	Masculina (Superior)	MTC	Superior, Massagem e Medicina especializada	Esgrima, Box, Jiu-jitsu (conceitual) origem e definição, nomes de golpes e regras de combate	
		Desportos terrestres coletivos - Basquetebol (10)	Carlos Alberto de Magalhães Turner	Masculina (Superior)	MTC	Infantil, Superior, Massagem e Medicina especializada	(conceitual) criação e evolução do esporte, análise técnica; (prática) prática dos fundamentos: passes, arremesso e lançamento	
		Desportos terrestres coletivos - Voleibol (7)	Carlos Alberto de Magalhães Turner	Feminina (Infantil) Masculina (Superior)	MTC	Infantil e Superior	(conceitual) regras oficiais, fundamentos, campeonatos, principais erros e história; (prática) práticas ou demonstrações de fundamentos e movimentação	
		Desportos terrestres coletivos - Voleibol (5)	Carlos Alberto de Magalhães Turner	-	-	Massagem e Medicina especializada (é uma prova diferente da prova voltada para o Superior, não cobrando conteúdos aprofundados do Voleibol)	(conceitual) noções táticas, acidentes típicos, regras oficiais simples - mudança de campo, sorteio de bola, contagem de pontos -, origem, e elementos fundamentais	
		Educação Física Geral Feminina (4)	Guiomar Meireles Becker	Feminina	MTC	Superior	(prática) exercícios calistenicos; (ensino) exercícios educativos, métodos e aplicações	
		Educação Física Geral	Guiomar Meireles	Feminina	MTC	Infantil	(prática) exercícios	

Novembro	Notas de alunos da 2ª Prova Parcial+; Pontos para 2ª prova parcial+e % lista de presença+	Feminina (3)	Becker				mímicos; (ensino) educativos, calistenia, métodos e sessões de ginástica	de presença)
		Educação Física Geral Masculina	Antenor Francisco Vasconcellos Horta	-	-	Medicina especializada	(conceitual) aplicativos; (ensino) educativos de saltar; (prática) flexionamentos	
		Fisiologia aplicada (4)	José Pinto Guerra Coelho	-	-	Massagem	(conceitual) conceitos e significados sobre fisiologia, classificação dos alimentos e constituição geral do sangue	
		Fisioterapia (6)	Jair Roiz Pereira	Feminina (Infantil)	Edifício Dantas, 27/11	Infantil, Massagem e Medicina especializada	(conceitual) definição, técnica e indicações - efeito calmante da massagem, corrente galvânica, iontoforese, fototerapia e ginásticas ortopédica	
		Desportos terrestres coletivos - Futebol (10)	Carlos Alberto de Magalhães Turner	Masculina (Superior)	Cruzeiro	Superior, Massagem especializada	(prática) marcação de goal, impedimentos, abafamentos, entradas, passes e tiros livres	30 (Notas de alunos)
		Ginástica Rítmica (5) Infantil . 3 e Medicina especializada - 2	Eva Tiomno	Feminina (Infantil)	MTC	Infantil e Medicina especializada	(prática) auto criação, ritmo e secção preparatória; (ensino) educativos	
		Ginástica Rítmica (6)	Eva Tiomno	Feminina (Superior)	MTC	Superior e Medicina especializada	(prática) expressão a escolha do aluno, deslocamentos rítmicos, auto criação; (ensino) educativos de volta (piruet) e de saltos	107 (Pontos para provas)
		Higiene aplicada (7)	Jacy Roiz Pereira	Masculina (Superior)	-	Infantil, Superior, Massagem e Medicina especializada	(conceitual) higiene infantil e escolar, classificação de alimentos, vantagem de praticar exercícios no organismo e propriedade dos tecidos	37



		Historia e organização (7)	Antonio Villela Teixeira Azeredo	Feminina (Infantil), Mista (Superior)	Edifício Dantas, 26/11	Infantil, Superior e Medicina especializada	(conceitual) métodos suecos e alemães -, história da educação física no Brasil, idade média, renascença e competições olímpicas modernos	(Listas de presença)
		Metodologia (8)	Geraldo Pinto de Souza	Feminina (Infantil) Mista (Superior)	Edifício Dantas 27/11	Infantil, Superior e Medicina especializada	(conceitual) classificação dos exercícios físicos segundo os métodos e sistemas, características da sessão de ginástica segundo um método, organização de sessões - jogos, excursões e ginásticas	
		Metabologia (3)	Oswaldo Coelho	-	-	Medicina especializada	(conceitual) estudos fisiológicos, alimentação e doenças metabólicas	
		Psicologia aplicada (5)	Milton Gomes	Feminina (Infantil)	Edifício Dantas	Infantil e Medicina especializada	(conceitual) saberes sobre personalidade, linguagem, vida afetiva e atenção	
		Traumatologia (5)	José Bolivar Drumond	Feminina (Infantil) Mista (Superior)	Edifício Dantas	Infantil, Superior e Massagem	(conceitual) noções de: tratamento, seqüelas sobre queimaduras, asfixia, transfusão de sangue e curativos	
		Traumatologia	José Bolivar Drumond	-	-	Medicina especializada	(conceitual) fraturas, tratamento, torções e luxações	

Nas listas de chamada ainda constavam provas de:

Natação . Superior - MTC, mista  
 Ataque e defesa . Superior - MTC, masculina, 25/11  
 Biometria . Infantil - ?, feminina  
 História e organização . Superior . Edifício Dantas, mista

Nas Notas de alunos da 2ª Prova Parcial+ainda constavam notas de:

Socorros de Urgência . Superior . Edifício Dantas, mista  
 Socorros de Urgência . Infantil . Edifício Dantas, feminina  
 Biometria . Infantil . Edifício Dantas, feminina  
 Fisiologia . Infantil . Edifício Dantas, feminina  
 Desportos aquáticos e Náuticos . Infantil . MTC, feminina

	"Capas" de Provas Finais (conjunto de provas de 3 a 4 matérias realizadas em um mesmo dia)	Traumatologia, Fisiologia, Voleibol e Cinesiologia	-	-	-	-	-	4
		Anatomia, Atletismo, História e organização	-	-	-	-	-	

Dezembro (6 a 12)		Educação Física Geral, Biometria, Futebol	-	-	-	-	-	
		Ataque e defesa, Ginástica Rítmica, Traumatologia	-	-	-	-	-	
	<p>- As %Capas de Provas Finais+foram organizadas acima dos pontos para Prova Final e pode remeter a idéia de que os alunos realizavam de 3 a 4 provas finais por dia, estruturando um conjunto de disciplinas avaliativas.</p> <p>- Na tabela abaixo estão inseridos dois tipos documentais: %Pontos para Prova Final+e %Lista de presença+da mesma. Referindo-se a uma mesma avaliação, achei interessante estruturar uma mesma tabela, já que um documento complementa o outro.</p> <p>Através dos %Pontos para prova final+tenho acesso aos pontos de prova realizados na época, seus professores e disciplinas, cursos e o que era avaliado nas aulas. Enquanto através das %Listas de Presença+tenho acesso aos locais das provas, questões de gênero na execução das provas e organização do curso.</p>							
	%Pontos para Prova Final+e %Lista de presença+	Anatomia	-	Mista	Edifício Dantas, 27/06	Superior	(conceitual) aparelho locomotor . alavancas, ossos, articulações, dentes e esôfago	
		Anatomia (3)	Antonio Ubaldo Moreira dos Santos Pena	-	Edifício Dantas, 27/06	Infantil e Massagem	(conceitual) tipos de ossos, tecidos, músculos e articulações	
		Biometria	Francisco Veloso Meimberg	Feminina	Edifício Dantas, 28/06	Infantil	(conceitual) definição de biometria e sua relação com as demais ciências, definição de coeficiente respiratório e finalidades de Biometria em Educação Física	
		Cinesiologia	Flávio Neves	Feminina	Edifício Dantas, 20/06	Infantil	(conceitual) tecidos, estrutura dos ossos, ossos, articulações e músculos	
		Desportos aquáticos e náuticos	Carlos de Campos Sobrinho	Feminina / Masculina . documen- tos diferentes	MTC, 19/06	Superior	(conceitual) evolução da técnica da natação na civilização atual, fatores que influem na aprendizagem, asfixia por imersão e respiração artificial	
		Desportos de ataque e defesa	Albano Corrêa Filho	Masculina	MTC, 24/06	Superior	Box, Esgrima, jiu-jitsu, judô (conceitual) histórico e evolução, classificação dos lutadores e	26 (Pontos para

Dezembro (6 a 12)	Pontos para Prova Final+e % lista de presença+						qualidades físicas requeridas; (prática) rolamentos, giro de anca, execução e defesa do jab e direto	provas)  21 (Listas de presença)
		Desportos terrestres coletivos - Basquetebol (2)	Carlos Alberto de Magalhães Turner	Feminina	Cruzeiro, 23/06	Superior	(conceitual) análise da técnica dos fundamentos, criação e evolução do basquetebol, função dos oficiais dos jogos; (prática) prática de jogo em conjunto	
		Desportos terrestres coletivos . Futebol	Carlos Alberto de Magalhães Pinto	Masculina	Cruzeiro, 20/06	Superior	(?) campo de jogo, bola, entradas, início do jogo, passes e tiros livres	
		Desportos terrestres Coletivos - Voleibol	Carlos Alberto de Magalhães Turner;	Masculina	MTC, 16/06 Cruzeiro, 20/06	Superior	(conceitual) regras oficiais, os oito elementos fundamentais, motivos que levaram William Morgan a criar o voleibol; (prática) passes, saques por baixo, recursos de passe e de levantamento	
		Desportos terrestres individuais - Atletismo	-	Masculina	Cruzeiro, 26/06	Superior	(conceitual) descrição de movimentos, histórico, origem e evolução de saltos; (prática) elevação e suspensão na tesoura simples; (ensino) educativos	
		Educação Física Geral	Guiomar Meirelles Becker	-	Cruzeiro, 20/06	Infantil e Superior	(conceitual) objetivo recreativo, higiênico e social, método francês moderno - história; (prática) flexionamentos, exercícios de ordem propriamente ditos, calistenia; (ensino) exercícios educativos	
		Educação Física Geral	Antenor Francisco Vasconcelos Horta	Masculina / Feminina	Cruzeiro, 20/06	Superior	(conceitual) objetivos da Educação Física, características dos	

Dezembro (6 a 12)	Pontos para Prova Final+e % Lista de presença+			· documen- tos diferentes			flexionamentos e grandes jogos; (prática) flexionamentos dos braços nºs. 47 e 48 do regulamento nº 7	26 (Pontos para provas)  21 (Listas de presença)
		Educação Física Geral Masculina - Ginástica de aparelhos	-	-	Cruzeiro	Superior (2º ano)	(prática) elevação lateral e alternada das pernas e saltos; (ensino) educativos variados . execução, ensinamento . aproveitamento dos exercícios da lição de Ed. Física	
		Fisiologia (3)	José Guerra Pinto Coelho	-	Edifício Dantas, 30/06	Infantil e Massagem	(conceitual) conceito e importância da Fisiologia, propriedades gerais da célula, classificação de alimentos e características gerais dos seres vivos	
		Ginástica de aparelhos	-	-	Cruzeiro	Superior e Massagem	(conceitual) descrição do exercício; (prática) execução	
		Ginástica Rítmica	Eva Tiomno	Feminina	MTC, 24/06	Superior	(prática) expressão a escolha do aluno, deslocamentos rítmicos e auto criação; (ensino) educativos de volta (piruet) e de saltos	
		História e Organização	Antonio Villela Teixeira Azeredo	Mista	Edifício Dantas, 25/06	Superior	(conceitual) período pré-histórico, definição e provas que compõe o Petathlon, descrição rápida da batalha de Marathona	
		Psicologia	Milton Gomes	-	-	Infantil	(conceitual) evolução da psicologia aplicada, método introspectivo e extrospectivo, comparativo, linguagem e disciplina	
		Traumatologia (3)	-	-	Edifício Dantas	Infantil, Superior e Massagem	(conceitual) noções gerais sobre queimaduras,	

							hemorragia, torção e luxação; (prática) execução de socorros de urgência, cuidados elementares aos feridos em geral, noções práticas sobre respiração e tratamento de queimaduras	
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Nas listas de chamada ainda constavam provas de:

Atletismo . Infantil . Cruzeiro, feminina, 23/06 . dia diferente do Curso Superior  
Fisioterapia . Infantil . Edifício Dantes, feminina, 26/06  
Ginástica Rítmica . Infantil . MTC, feminina, 24/06  
Natação . Infantil . MTC, feminina, 19/06  
Organização e História . Infantil . Edifício Dantas, feminina, 25/06  
Socorros de Urgência . Infantil . Edifício Dantas, feminina, 24/06  
Voleibol . Infantil . Cruzeiro, feminina, 20/06  
Metodologia . Infantil . Edifício Dantas, feminina, 26/06

Futebol . Superior . Cruzeiro, masculina  
Metodologia . Superior . Edifício Dantas, mista, 26/06  
Socorros de Urgência . Superior . Edifício Dantas, mista, 24/06

Nas listas de chamada ainda encontrei provas de segunda chamada da Primeira Prova Parcial que ocorriam em agosto do mesmo ano.

Higiene e Anatomia . Superior . Edifício Dantes, masculina, 22/08  
Socorros de Urgência . Superior . Edifício Dantas, masculina, 22/08  
Metodologia . Superior . Edifício Dantas, masculina, 23/08  
Psicologia . Infantil . (?), feminina, 23/08  
Ataque e Defesa . Superior . MTC, masculina, 22/08  
Basquete . Superior . MTC, masculina, 22/08  
Voleibol . Superior . MTC, masculina, 22/08  
Educação Física . Superior . MTC, masculina, 22/08

### Exames de Primeira época . ano de 1952 . fevereiro 1953 . **ATAS**

Disciplina	Bancas Examinadoras	Dia; conteúdo; horário; local	Gênero dos alunos citados nas atas	Cursos	Quantidade
Anatomia e Higiene	Jacy Roiz Pereira; Washington Tafuri; Silvio Raso	15	Feminino / Misto	Infantil e Superior	
Ataque e Defesa	?; Silvio Raso e Ciro Paula Motta	8	Masculino	Superior	
Atletismo	Walter Viana; Silvio José Raso; Ciro de Paula Motta	15	Feminino	Superior	
Basquete	Herbert Dutra; Silvio Raso e Ciro Paula Motta	12	Misto	Superior	
Cinesiologia	Flavio Neves; Silvio Raso; Jacy Roiz Pereira	6	Feminino	Infantil	
Educação Física Geral	Nilda Tessarollo; Silvio Raso; Olavo Amaro da	4	Feminino	Infantil e Superior	

	Silveira				28
Fisiologia	Janot Pacheco; Silvio Raso e Ciro Paula Motta	13	Feminino	Infantil	
Futebol	?; Silvio Raso e Ciro Paula Motta	8	Masculino	Superior	
Ginástica Rítmica	Maria Yeda Mauricio Ferolla; Nilda Tesarollo; Silvio Raso	11	Feminino	Infantil e Superior	
História e Organização	Olavo Amaro da Silveira; Silvio Raso e Ciro Paula Motta	6	Feminino / Masculino	Infantil e Superior	
Metodologia	José (?); Olavo Amaro da Silveira; Silvio José Raso	9	Feminino	Infantil	
Natação	Litz Tassarollo; Herbert Dutra; Ciro Paula Motta	5	Misto / Feminino	Superior e Infantil	
Traumatologia	Mauro Adelmo Lodi; Ciro de Paula Motta; Silvio Raso	11	Feminino / Misto	Infantil e Superior	
Voleibol	Herbert Dutra; Silvio Raso e Ciro Paula Motta	10	Feminino / Misto	Infantil e Superior	

A prova de Primeira época ocorreu nos dias 11 de dezembro de 1952, porém corresponde ao ano letivo de 1952. As atas analisadas não são duplicadas, tal qual as da 2ª época. Ao lado dos nomes há quatro colunas na qual está escrito em seu ápice: 1º ex.; 2º ex; Pres.; Média.

OBS: Em muitas provas o ~~ORAL~~ foi riscado e acima escrita ~~TEÓRICO~~ ou ~~ESCRITA~~

**Escrita: ATA DA PROVA ESCRITA DE 1ª ÉPOCA DO ANO LETIVO DE 1952**

Aos 11 dias do mês de dezembro do ano de 1952, nesta cidade de Belo Horizonte, presentes o Inspetor Federal, Sr. Paulo Emílio de Oliveira Cruz, e os membros da Comissão Examinadora, constituída pelos senhores professores Mauro Adelmo Lodi; Ciro de Paula Motta; Silvio Raso, sob presidência deste último, realizaram-se os exames orais de Traumatologia da \_\_\_\_ série, turma \_\_\_\_\_, do curso Infantil, turno \_\_\_\_\_, cujos resultados constam do quadro abaixo.

### Exames de Segunda época . ano de 1952 . fevereiro 1953 . ATAS

Disciplina	Bancas Examinadoras	Dia; conteúdo; horário; local	Gênero dos alunos citados nas atas	Cursos	Quantidade
Anatomia e Higiene	Jacy Roiz Pereira; Washington Tafuri; Silvio Raso	Dia 11; teórica; 08:00horas; Edifício Dantas	Misto	Infantil e Superior	16
Educação Física Geral	Nilda de Moraes Tassarollo; Olavo Amaro da Silveira; Maia Yeda Mauricio Ferolla	Dia 20; prática; 08:00horas; MTC	Feminino	?	
Ginástica Rítmica	Maria Yeda Mauricio Ferolla; Nilda Tesarollo; Silvio Raso	Dia 19; prática; 08:00horas; MTC	Feminino	Infantil	
Metodologia	Olavo Amaro da Sileira; Nilda Tassarollo; Silvio Raso	Dia 10; teórica; 08:00horas; Edifício Dantas	Feminino / Masculino	Infantil e Superior	
Natação	Litz Tassarollo; Herbert Dutra; Ciro Paula Motta	Dia 10; prática; 08:00horas; MTC	Misto	Superior	

A prova de Segunda época ocorreu nos dias 10, 11, 19 e 20 de fevereiro de 1953, porém corresponde ao ano letivo de 1952. As atas são duplicadas, independentemente do número de alunos. Ao lado dos nomes há quatro colunas na qual está escrito em seu ápice: 1º ex.; 2º ex; Pres.; Média.

OBS: Em muitas provas o ~~ORAL~~ foi riscado e acima escrita ~~SCRITA~~

**Escrita: ATA DA PROVA ORAL DE 2ª ÉPOCA DO ANO LETIVO DE 1952**

Aos 11 dias do mês de fevereiro do ano de 1953, nesta cidade de Belo Horizonte, presentes o Inspetor Federal, Sr. Paulo Emílio de Oliveira Cruz, e os membros da Comissão Examinadora, constituída pelos senhores professores Jacy Roiz Pereira; Washington Tafuri; Silvio Raso, sob presidência deste último, realizaram-se o exame de Anatomia e Higiene da \_\_\_\_ série, turma \_\_\_\_\_, do curso superior, turno \_\_\_\_\_, cujos resultados constam do quadro abaixo.





%As práticas de avaliação do ensino na formação de professores da Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1956)+

1953

Período	Tipo documental	Disciplina	Professores	Turma	Local/Horário/Organização	Cursos	O que é avaliado	Quant
Fev.	Pontos para exames de Segunda Época	Cinesiologia	Flavio Neves	-	-	Infantil	(conceitual) ossos da cabeça, tronco e do membro superior e inferior, tecidos, articulações, movimento do ombro, mão e perna	11
		Desportos aquáticos e náuticos (4)	Carlos de Campos Sobrinho	-	-	Infantil, Superior, Massagem e Medicina especializada	(conceitual) características principais dos modernos sistemas de ensino da natação, evolução da técnica, efeitos da natação sobre os olhos, ouvidos, perda de calor e asfixia por imersão	
		Desportos terrestres coletivos - Basquetebol	Carlos Alberto de Magalhães Turner	-	24/02	Medicina especializada	(conceitual) análise da técnica dos fundamentos e funções dos oficiais do jogo; (prática) prática do jogo em conjunto, jogos de iniciação, passes e arremessos	
		Desportos terrestres coletivos . Voleibol (2)	Carlos Alberto de Magalhães Turner	-	24/02	Superior e Medicina especializada	(conceitual) regras oficiais, descrição do movimento e distinção entre cortadas; (prática) práticas do passe, levantamentos e demonstração da posição	
		Desportos terrestres coletivos - Futebol	Carlos Alberto de Magalhães Turner	-	-	Medicina especializada	(?) campo de jogo, meta e sua área, condução da bola, bola e cabeceio	
		Educação Física Geral	Guiomar Meirelles Becker	-	-	Infantil	(conceitual) objetiva . educacional, recreativo e	

							social; (prática) exercícios mímicos, calistenia e flexionamentos;
		Fisiologia	José Guerra Pinto Coelho	-	-	Massagem especializada	(conceitual) conceito e importância da Fisiologia, funções vitais, vitaminas, sangue . constituição geral, alimentos orgânicos e plásticos, digestão e célula

Segundo o primeiro documento da pasta 21, caixa 10, as provas de segunda época também são realizadas em conjunto em um mesmo dia. No documento está escrito (Prova de Segunda época . Desportos terrestres coletivos . dia 24/02)

Segundo outro documento, parecido com este, no dia 26/02 foram avaliados conhecimentos sobre Ginástica Rítmica e Danças

Segundo o documento da pasta 17 da caixa 10, foi sorteado um ponto de Biometria Aplicada com suas seguintes questões no exame de segunda época.

A tabela abaixo possui os pontos das provas, as listas de chamada e a ficha de organização das provas+(nome dado por mim) destes pontos. O gênero foi escrito de acordo com o documento encontrado da lista de chamada.

Na tabela abaixo estão inseridos três tipos documentais: %Pontos para 1ª prova parcial+, %Lista de presença+e %Ficha de organização das provas+. Referindo-se a uma mesma avaliação, achei interessante estruturar uma mesma tabela, já que um documento complementa o outro.

Através dos %Pontos para 1ª prova parcial+tenho acesso aos pontos de prova realizados na época, seus professores e disciplinas, cursos e o que era avaliado nas aulas. Nas %Listas de Presença+tenho acesso aos locais das provas, questões de gênero na execução das provas e organização do curso. Por fim, através da %Ficha de organização das provas+encontro os locais, dias, horários e a organização das provas quanto ao gênero.

Jun.	%Pontos para 1ª Prova Parcial+, %Lista de presença+ e %Ficha de organização das provas (nome dado	Anatomia (6)	-	Feminina (Infantil)	Dia 15, DI, 07h00min (Infantil) Dia 18, MTC, 07h00min (Superior)	Infantil e Superior (1ª série)	(conceitual) células, veias, ossos, músculos e tecidos	160 (Pontos para provas)
		Atletismo (6) . prova feminina = 3; prova masculina = 3 (é uma prova diferente da descrita abaixo)	Ellos Pires de Carvalho	Feminina / Masculina	Dia 15, DI, 09h30min (Masculina) Dia 17, DI, 09h30min (Feminina)	Superior (2ª série) (as provas eram iguais, porém eram documentos diferentes para cada gênero)	(conceitual) datas, história, regras, posicionamento, medidas e pesos; (prática) performance . barreira com três obstáculos, demonstrar e descrever; (ensino) educativos	

Jun.	<p>por mim)+</p> <p>Pontos para 1ª Prova Parcial+          Lista de presença+          Ficha de organização das provas (nome dado por mim)+</p>	Biometria (5)	-	Feminina	19, MTC, 09h30min	Infantil	(conceitual) definição e divisão de biometria, fatores que fazem variar a altura e definição técnica da medida da envergadura	1 (Ficha de organização das provas)
		Cinesiologia (4)	-	Feminina (Infantil)	Dia 22, DI, 07h00min (Infantil), Dia18, MTC, 09h30min (Superior)	Infantil e Superior (2ª série)	(conceitual) gravidade, massa, movimentos do corpo, leis da inércia e aceleração, alavancas e elasticidade	
		Desportos aquáticos e náuticos (2)	-	-	Dia 16, MTC, 07h00min (Masculina) Dia 18, MTC, 07h00min (Feminina)	Superior (2ª série)	(conceitual) origem; (prática) técnica dos nadados . posição do corpo, coordenação, trabalho com as pernas e braços	
		Desportos aquáticos e náuticos (4)	-	-	Dia 19, MTC, 09h30min (Masculina), Dia 18, MTC, 09h30min (Feminina) Dia 16, MTC, 09h30min (Infantil)	Infantil e Superior (1ª série)	(conceitual) efeitos e valores . limpeza da pele, perda de peso, e pressão da água, história e evolução técnica; (ensino/conceitual) fatores que influenciam a aprendizagem, estilo básico para a natação e ensino de natação às crianças	160 (Pontos pra provas)
		Desportos de Ataque e defesa (5)	Albano Correa Filho	Masculina	Dia 16, MTC, 09h30min	Superior (1ª série)	Esgrima, box, jiu-jitsu . (conceitual) origem e definição, histórico e evolução, equipamentos; deslocamentos e regras de combate; (prática) defesa de soco pela frente . defesa pessoal	106 (Listas de presença)
		Desportos de Ataque e defesa (5)	Albano Correa Filho	Masculina	Dia 19, MTC, 09h30min	Superior (2ª série)	Pelo perfil do professor em suas provas percebe-se que está cobrando a prática (chave de braço, passagens e ataque	1 (Ficha de organização das provas)

Jun.	Pontos para 1ª Prova Parcial; Lista de presença+ e Ficha de organização das provas (nome dado por mim)+						simples); (ensino) exercícios e educativos . flexionamentos	160 (Pontos pra provas)  106 (Listas de presença)  1 (Ficha de organiza
		Desportos terrestres individuais . Atletismo (5)	-	Feminina / Masculina	Dia 15, DI, 09h30min (Masculina), Dia 17, DI, 09h30min (Feminina)	Superior (2ª serie) . mesma prova para ambos os sexos	(conceitual) data da pratica do arremesso de disco, recorde da prova desta modalidade e acidentes na corrida com barreira; (pratica) performance da barreira com três obstáculos	
		Desportos terrestres coletivos - Basquetebol (12)	Carlos Alberto de Magalhães Turner	-	Dia 18, MTC, 09h30min (Masculina) Dia 16, MTC, 09h30min (Feminina) Dia 19, MTC, 07h00min (Infantil)	Infantil e Superior (1ª série)	(pratica) condução de bola, passes diversos e bandejas	
		Desportos terrestres coletivos - Basquetebol (2)	-	-	Dia 18, MTC, 07h00min (Masculina), Dia 15, DI, 09h30min (Feminina)	Superior (2ª série) . prova diferente porem mesmo conteúdo	(pratica) condução de bola, passes diversos e bandejas	
		Desportos terrestres coletivos - Futebol (7)	-	Masculina	Dia 17, DI, 07h00min (1ª série), Dia 15, DI, 07h00min (2ª série)	Superior (1ª e 2ª série)	Não se sabe ao certo se o professor está executando uma prova escrita ou a prática-oral. Acredito que se refere ao primeiro já que são assinalados somente: campo de jogo . dimensões e marcação; bola, número de jogadores, dentre outros	
		Desportos terrestres coletivos - Voleibol (7)	-	-	Dia 22, DI, 07h00min (Masculina), Dia 20, DI, 07h00min	Superior ( 2ª serie)	(pratica) execução: saque simples por baixo, passes, levantamentos, cortadas e recursos	



Jun.	Lista de presença+ e Ficha de organização das provas (nome dado por mim)+						características dos pequenos jogos, formações: coluna e fileira e descrição de pequenos jogos; (pratica) flexionamentos combinados, do tronco e assimétrico	de presen- ça)
		Educação Física Masculina e Ginástica de Aparelhos (8)	-	Masculina	Dia 15, DI, 09h30min (1ª série) Dia 17, DI, 09h30min	Superior (2ª serie)	(pratica) suspensão dorsal invertida, facial- alongada, facial flexionada, dorsal alongada e apoio facial estendido	1 (Ficha de organiza ção das provas)
		Fisiologia aplicada (4)	-	-	Dia 16, MTC, 09h30min (Superior) Dia 16, MTC, 07h00min (Infantil)	Infantil e Superior (2ª serie)	(conceitual) conceito e divisão da fisiologia, digestão, glicídeos e prótidos	
		Fisioterapia (5)	-	Feminina	Dia 18, MTC, 09h30min	Infantil	(conceitual) divisão a Cinesiologia, definição de massagem, efeitos da percussão e definição de deslizamento	
		Ginástica Rítmica e Danças (4)	-	Feminina	Dia 19, MTC, 09h30min (Superior) Dia 18, MTC, 07h00min (Infantil)	Infantil e Superior (1ª serie)	(conceitual) acidentes . ligadura; (ensino) educativos para o salto e volta; (pratica) expressão a escolha da aluna e passo de valsa	
		Ginástica Rítmica e Danças (6)	-	-	Dia 16, MTC, 07h00min	Superior (2ª serie)	(pratica) interpretação de um poema . expressão e passo de valsa; (ensino) educativo do salto	
		Higiene Aplicada (5)	-	-	Dia 17, DI, 09h30min (Superior) Dia 15, DI, 09h30min (Infantil)	Infantil e Superior (1ª série) . mesmo documento	(conceitual) qualidades da água, localização do iodo no organismo, definição de hidrotimetria, constituintes do ar e definição de suspensoide	160 (Pontos pra provas)
		Historia e organização	-	-	Dia 16, MTC,	Infantil e Superior	(?) gregos, idade media,	

Jun.	%Bontos para 1ª Prova Parcial+ %Lista de presença+ e %Ficha de organização das provas (nome dado por mim)+	(4)			07h00min (Superior) Dia 23, DI, 09h30min (Infantil)	(1ª série) . mesmo documento	renascimento, escola francesa de Demey e hindus-chineses-egípcios	106 (Listas de presença)  1 (Ficha de organização das provas)
		Metabologia (4)	-	-	Dia 19, MTC, 07h00min	Superior (2ª série)	(conceitual) vitaminas liposolúveis, hidrosolúveis, valor calórico dos alimentos e alimentos energéticos	
		Metodologia da Educação Física e dos Desportos (7)	-	-	Dia 15, DI, 07h00min (1ª série) Dia 17, DI, 07h00min (2ª série)	Superior ( 2ª série)	(conceitual) importância e orientação das acrobacias e classificação dos exercícios físicos dos diferentes métodos	
		Metodologia da Educação Física e dos Desportos (4)	-	-	-	Superior (?)	(conceitual) como se apresenta o dimorfismo dos sexos, finalidades visadas na educação física feminina, o que pensa da educação física durante a menstruação e definição de feminilidade	
		Metodologia da Educação Física e dos Desportos (5)	-	Feminina	Dia 17, DI, 09h30min	Infantil	(conceitual) método da educação física - objetivos e meios -, fundamentos biológicos da educação física e diferença entre filosofia e ciência	
		Metodologia da Educação Física e dos Desportos (6)	-	-	Dia 15, DI, 07h00min	Superior (1ª série)	(conceitual) entendimento de educação, escolas atuais em educação e maneiras de estudar o educando e o educador	
		Psicologia aplicada (4)	-	-	Dia 20, DI, 07h00min	Infantil	(conceitual) neurônio, divisão neural do sistema nervoso, cérebro e inteligência, atos instintivos e habituais e arco reflexo	
Jun.	%Bontos para 1ª Prova Parcial+ %Lista de presença+ e %Ficha de organização das provas (nome dado por mim)+	Traumatologia e socorros de urgência (5)	José Bolivar Drumond	-	Dia 19, MTC, 07h00min	Infantil e Superior (1ª série)	(conceitual) esterilização, curativos, traumatismos,	

					(Superior) Dia 23, DI, 07h00min (Infantil)		feridas e luxações	
Ago.	Pontos para a 2ª chamada da 1ª Prova Parcial	Anatomia (3)	-	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) células, coração e músculos	8
		Desportos terrestres individuais (3)	-	-	-	Infantil	(conceitual) histórico, origem e evolução do arremesso de peso, descrição da fase de impulsão do salto %olo+e diferença entre %olo+e %ã+	
		Educação Física Geral Masculina	-	-	-	Superior (1ª Série)	(conceitual) descrição e características de pequenos jogos; (prática) flexionamentos: de braços, tronco e assimétrico	
		Higiene Aplicada	-	-	-	Infantil	(conceitual) qualidades da água, localização do iodo no organismo e conceito de hidrotimetria	

### Listas de presença para a 2ª Prova Parcial

Curso Superior	Infantil	Medicina especializada	Quantidade
História e organização . mista	Voleibol . feminina . DI, 19/11	Biometria . masculina . 26/11	38
Fisiologia . Mista	Psicologia . feminina . 30/11	Fisiologia . masculina . 25/11	
Metabologia . mista . 2ª serie	Natação . feminina . 25/11	Traumatologia . masculina . 27/11	
Ginástica Rítmica . feminina . 2ª serie	Fisiologia . feminina . 30/11	Fisioterapia . masculina . 30/11	
Water´polo . masculina . 2ª série	Fisioterapia . feminina . 27/11	Metodologia . masculina . 20/11	
Cinesiologia . mista	Psicologia aplicada . feminina . 27/11	História . masculina . 27/11	
Metodologia . mista	Cinesiologia . feminina . 26/11	Cinesiologia . masculina . 20/11	
Futebol . masculina . 2ª serie	Educação Física . feminina . 26/11	Higiene . masculina . 24/11	
Cinesiologia . feminina . 2ª serie	Socorros de urgência . feminina . 23/11	Psicologia . masculina . 24/11	
Metodologia . mista . 1ª serie	Ginástica rítmica . feminina . 25/11	Metabologia . masculino . 26/11	



Voleibol . feminina . 1ª série, DI, 19/11	Biometria . feminina . 26/11	-	
Educação Física Geral . masculina . 1ª série	Metodologia . feminina . 24/11	-	
Atletismo . masculina . 1ª série, DI, 19/11	-	-	
Metodologia . mista . 1ª série	-	-	
Ginástica rítmica . feminina . 1ª série, 25/11	-	-	
Cinesiologia . feminina . 2/12	-	-	

Há um documento que descreve nominalmente os alunos que estão aptos para participarem da 2ª prova parcial . que possuem frequencia (30%). Neste mesmo documento, ao lado de alguns nomes há escrito os exames de segunda época que o aluno deverá realizar:

Ex:

Série primeira (12 alunos . sala mista)

6 . Joel Duque de Caxias . 2ª época: Metodologia e Natação

Há também um documento com as notas dos alunos que participaram da 2ª prova parcial.

Ex: Educação Física Geral

1 . Dinorah Gambogi . 5,0

**Relatório de fiscalização da 2ª Prova Parcial e Prova Final . Maria Geralda Amaral (inspetora federal) (tabela estruturada para a 2ª Prova Parcial)**

20/11 . 09h00min . local: D.I. (Departamento de Instrução da Polícia Militar)

Prova de Higiene e anatomia (1ª série feminina e masculina)

Prova prático-oral de basquetebol para a 1ª série feminina

Prova escrita de Higiene para o curso infantil

20/11 . 20h00min . local: Edifício Dantas

Prova de Cinesiologia para o curso de medicina especializada

21/11 . local: D.I.

07h30min: prova escrita de Higiene Aplicada e Anatomia para a 1ª série masculina

10h00min: prova escrita de Higiene Aplicada e Anatomia para a 1ª série masculina

07h30min: prova prático-oral de Educação Física Geral feminina para a 2ª série feminina

07h30min: prático-oral de Atletismo para o Infantil

10h00min: prova escrita de História para o Infantil

23/11 . 07h30min . local: D.I.

Prova prática-oral de Basquetebol para a 1ª série feminina  
 Prova escrita de Socorros de Urgência para a 1ª série feminina e masculina  
 Prova práctico-oral de Atletismo para a 2ª série feminina e masculina  
 Prova práctico-oral de Basquetebol e escrita de Socorros de Urgência do Infantil

25/12 (? . provavelmente errou na digitação do relatório) . 07h30min às 10h00min . local: MTC

Prova de natação para a 1ª série masculina e feminina  
 Prova de ataque e defesa para a 1ª série masculina  
 Prova de Ginástica Rítmica para a 1ª série feminina  
 Prova de Ginástica Rítmica para a 2ª série feminina  
 Prova de Basquetebol e Ataque e Defesa para a 2ª série masculina  
 Prova de natação e de Ginástica Rítmica para o Infantil  
 Prova de natação para a Medicina Especializada

26/11 . 07h30min às 10h00min . local: D.I.

Prova práctico-oral de Educação Física para a 1ª e 2ª série masculino e feminino  
 Prova práctico-oral de Futebol para 1ª série masculina  
 Prova práctico-oral de Voleibol para 2ª série masculino e feminino  
 Prova escrita de Cinesiologia para 2ª série  
 Prova práctico-oral de Educação Física para o Infantil  
 Prova escrita de Cinesiologia para o Infantil  
 Prova escrita de Biometria para o Infantil

27/11 . 07h00min às 10h00min . local: MTC

Prova práctico-oral de Voleibol para a 1ª série masculino  
 Prova práctico-oral de Natação para 2ª série masculino e feminino  
 Prova práctico-oral de Water-polo para 2ª série masculina  
 Prova escrita de Psicologia e Fisioterapia para o Infantil  
 Prova práctico-oral de Ataque e Defesa para a Medicina Especializada

20h00 . Edifício Dantas

Prova de Traumatologia para a Medicina Especializada

28/11 . 07h30min . local: D.I.

Prova escrita de Metabologia para a 2ª série masculina e feminina  
 Prova práctico-oral de Esportes Coletivos para a Medicina Especializada

30/11 . 07h30min . local: D.I.

Prova prático-oral de futebol pra a 2ª série masculina  
 Prova escrita de Fisiologia para a 2ª série masculina e feminina

20:00 . local: Edifício Dantas  
 Prova de Fisioterapia e Metodologia para Medicina Especializada

Período	Tipo documental	Disciplina	Professores	Turma	Local/Horário/ Organização	Cursos	O que é avaliado	Quant
Nov.	Pontos para a 2ª prova parcial	Anatomia Humana (4)	-	Feminina (Infantil)	-	Infantil e Superior (1ª série)	(conceitual) traquéia, colo, fígado e pulmões	103
		Biometria (2)	-	Feminina	-	Infantil	(conceitual) definição e fatores que influenciam a apnéia voluntária, pulso, capacidade vital e força muscular	
		Biometria (2)	-	-	-	Medicina especializada	(conceitual) peso, quociente de Verwoeck, estatura e capacidade vital	
		Cinesiologia	-	-	-	Medicina especializada	(conceitual) trabalho muscular, contrações musculares, movimentos da cabeça e articulações escápulo-umeral	
		Cinesiologia (5)	-	-	-	Infantil e Superior (2ª série)	(conceitual) contrações musculares, articulações, coluna vertebral, movimentos com o braço, perna e pés	
		Desportos aquáticos e náuticos	-	-	-	Medicina especializada	(prática) nado de costas, braçada, nado de crawl e respiração	
		Desportos aquáticos e náuticos (5)	-	-	-	Infantil e Superior (1ª e 2ª série)	(conceitual) salvamento . cuidados depois dos salvamentos, técnica de localização da vitima e tipos de afogamento; (piscinas) finalidades principais da piscina e profundidade para recordes	
		Desportos de ataque e	-	-	Masculina	-	Superior (2ª série)	

Nov.	Pontos para a 2ª prova parcial	defesa					membros do júri, qual a finalidade do trabalho com puching-ball; (pratica) cross . aplicação e defesa, arm-lock . defesa e ataque composto . flexa; (ensino) educativo mais indicado para o praticante de luta olímpica	103
		Desportos de ataque e defesa (3)	-	Masculina	-	Superior e Medicina especializada	(pratica) queda de costas, para o lado direito, estrangulamento e imobilização	
		Desportos terrestres coletivos (Basquetebol) (2)	-	Masculina	-	Superior (1ª ano)	(pratica) drible controle da bola, passes e lance a esquerda	
		Desportos terrestres coletivos (Basquetebol) (7)	-	-	-	Infantil, Superior (2ª serie) e Medicina especializada . provas diferentes porém com o mesmo conteúdo	(prática) passes para o levantador, drible, bandeja e passe de peito	
		Desportos terrestres coletivos (Futebol) (2)	-	Masculina	-	Superior (2ª série)	(conceitual) defesa em %M+; %W+; biótipo, funções, treinamento especializado . zagueiros, médios, centro médio, pontas, meias e centro avante	
		Desportos terrestres coletivos (Futebol) (2)	-	Masculino	-	Superior	(pratica) impedimento, tiro livre, juizes e penalidade máxima	
		Desportos terrestres coletivos (Voleibol) (2)	-	Feminina	-	Infantil	(pratica) saque simples por baixo, passes a curta distancia, levantamentos seguidos e meios de defesa	
		Desportos terrestres coletivos (Voleibol) (3)	-	-	-	Superior (1ª serie)	(pratica) passes a curta distância, saques simples, por baixo, passes com movimentação e levantamentos seguidos	
		Desportos terrestres	-	-	-	Superior (2ª serie)	(pratica) defesa do saque,	

Nov.	Pontos para a 2ª prova parcial	coletivos (Voleibol) (5)					da cortada, cobertura, variação de cortadas, correção de erros: passe, saque e movimentação	103
		Desportos terrestres individuais (Atletismo)	-	-	-	Medicina especializada	(pratica) corridas de velocidade, salto em altura, salto com vara e arremesso de dardo	
		Desportos terrestres individuais (Atletismo)	-	-	-	Superior (1ª serie)	(conceitual) respiração e educação respiratória; (pratica) corrida de meio fundo e velocidade; (ensino) procedimentos pedagógicos	
		Desportos terrestres individuais (Atletismo)	-	Masculina / Feminina	-	Superior (2ª serie) . mesma prova para ambos os sexos	(conceitual) transposição da barreira durante e depois e histórico de como passar a barreira; (pratica) performance . estilo de arremesso de disco; (ensino) educativos para elevação da perna na corrida sobre barreira	
		Desportos terrestres individuais (Atletismo) (2)	-	Feminina	-	Infantil	(conceitual) diferença entre corrida e marcha e entre blocos e marcas; (pratica) performance . estilo do arremesso de disco e peso	
		Educação Física geral feminina	-	Feminina	-	Medicina Especializada	(conceitual) efeitos fisiológicos dos exercícios, meios de educação física e sentido atual de educação física desportiva	
		Educação Física geral feminina (4)	-	Feminina	-	Infantil e Superior (2ª serie)	(pratica) Aplicação . LPD . M . exercícios mímicos educativos; EFEG . 1ª parte da lição	
		Educação Física geral masculina (2)	-	Masculina	-	Superior (1º ano)	(conceitual) ginástica e o esporte, evolução da Educação Física, características essenciais	

Nov.	Pontos para a 2ª prova parcial						de uma sessão de exercícios; (ensino) planos de aula . esquemas . esqueletos . maneiras de apresentação do plano de aula	103
		Educação Física geral masculina (3)	-	Masculina	-	Superior (2ª série)	(conceitual) características do sistema . calistenia, finalidades e ações musculares dos %grupos de equilíbrio+e história da calistenia; (ensino) elaboração de um plano de sessão calistenica	
		Educação Física geral masculina (Ginástica de Aparelhos) (2)	-	Masculina	-	Superior (2ª série)	(pratica) execução . subida de %grilo+e subida transversal; (ensino) técnica de ensinamento	
		Fisiologia Aplicada (6)	-	-	-	Infantil e Superior (2ª série)	(conceitual) regulação da temperatura, metabolismo do atleta e metabolismo basal	
		Fisioterapia	-	-	-	Medicina especializada	(conceitual) como se divide a cinesiologia, definição de deslizamento e quais as qualidades de um bom massagista	
		Fisioterapia	Jair Roiz Pereira	-	-	Massagem especializada	(conceitual) efeito calmante da massagem e ginástica ortopédica	
		Fisioterapia (2)	Jair Roiz Pereira	-	-	Superior (3ª série)	(conceitual) definição de lordose, principais indícios de pé chato, quatro exercícios para escoliose total esquerda e definição de atitude escoliótica	
		Ginástica Rítmica e Danças	-	Feminina	-	Infantil	(pratica) interpretação do trecho nº1, compasso 4/4, corridas, passo de valsa e sessão preparatória	
		Ginástica Rítmica e	-	Feminina	-	Superior (2ª série)	(pratica) exercícios sobre	

Nov.	Pontos para a 2ª prova parcial	Danças (4)					o compasso, marcha com elevação do joelho, circundução alternada dos braços, interpretações de música e poema
		Higiene aplicada (2)	-	Feminina	-	Infantil	(conceitual) definição de higiene mental, treinamento, coeficiente de inteligência e vantagens do exercício físico
		História e organização (2)	-	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) histórico do atletismo, os cinco anéis olímpicos . jiu-jitsu e como organizar competições atléticas . basket-ball
		Metabologia	-	-	-	Medicina Especializada	(conceitual) os minerais, manganês, sódio, dentre outros minerais e o calculo de uma dieta
		Metabologia (3)	-	-	-	Superior (2ª serie)	(conceitual) vida e energia, importância do calor animal, metabolismo basal vitamina, proteína e dieta
		Metodologia da educação física e dos desportos (2)	-	Feminina	-	Infantil	(conceitual/ensino) educação física nas escolas pré-primárias . sumário das atividades, finalidades, atração dos exercícios, ginástica corretiva e esquema de sessão de jogos
		Metodologia da educação física e dos desportos (3)	-	-	-	Superior (2ª serie)	(conceitual) método francês e sueco . características, contribuições, dados bibliográficos e formas de trabalho
		Metodologia da educação física e dos desportos (4)	-	-	-	Medicina especializada	(conceitual) entendimento sobre exercícios naturais, negativos, pneumogênicos e

							entendimento de jogo	
		Psicologia	-	-	-	Medicina especializada	(conceitual) conceito de afetividade, significado de aprender, conceito de motivação e principais leis da aprendizagem	
		Psicologia (2)	-	Feminina	-	Infantil	(conceitual) conceito de inteligência, imitação e personalidade	
		Socorros de urgência	-	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) entendimento sobre contusão, definição de câimbra e hematomas	
		Traumatologia	-	-	-	Medicina especializada	(conceitual) causas desencadeantes, sinais clínicos e radiografia da f.c.f (fraturas do colo do fêmur)	
		Traumatologia e socorros de urgência (3)	-	Feminina (Infantil)	-	Infantil e Superior (1ª série)	(conceitual) definição de hemostasia, antraz, furúnculo e síncope cardíaca	

Há documentos de diversas disciplinas redigidos do ponto sorteados e das diversas questões a serem respondidas.

		Anatomia (3)	-	-	01/12	Infantil e Superior (1ª série)	(conceitual) sangue, ossos, músculos e articulações	
		Biometria	-	-	02/12	Infantil	(conceitual) definição e divisão de Biometria, técnica da tomada de altura, perímetro torácico, melhor medição de pulso e apnéia voluntária	
		Cinesiologia (5)	-	-	02/12	Infantil e Superior (2ª série)	(conceitual) gravidade, massa, movimentos do corpo, força, leis da inércia e aceleração, alavancas e elasticidade OBS: Até o ponto 10 a prova era a mesma que a da 1ª prova parcial	
Dez.	Pontos para Prova Final	Cinesiologia (outro documento escrito a mão)	-	-	02/12	-	Neste documento está escrito o ponto sorteado da prova acima, o	38



							número, as letras e posteriormente as questões.
		Desportos aquáticos e náuticos	-	-	04/12	Superior (2ª série)	(?) técnica dos nados - respiração, posicionamento do corpo, trabalho de pernas e origem -, salvamento - (técnica de localização, transporte da vítima e respiração artificial -, regras internacionais, saídas e voltas
		Desportos aquáticos e náuticos	-	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) efeitos e valores da limpeza da pele na natação, da perda de peso, pressão da água, história e evolução da técnica
		Desportos de ataque e defesa (2)	Albano Correa Filho	-	-	Superior (2ª série)	(conceitual) golpes proibidos em combate, diferenças da luta livre e greco romana; (prática) execução de um ataque simples, engajamento e combate aproximado
		Desportos terrestres coletivos . Basquetebol	-	-	03/12	Superior (2ª série)	(?) condução de bola, arremesso, passe e bandeja
		Desportos terrestres coletivos - Futebol	-	-	9/11 (está carimbado: PROTOCOLO 719)	Superior	(conceitual) biótipo do goleiro/meia/pontas, funções da defesa de acordo com sua formação, juízes, súmula e relatório; (?) não se sabe se %tiro de meta+/- tiro livre+, dentre outros, é prática
Dez.	Pontos para Prova Final	Desportos terrestres coletivos - Voleibol	-	-	02/12	Superior (2ª série)	(conceitual) tática - inserida em parênteses após as ações %saque como ataque, defesa de saque+, correção de erros

							e preparação de equipes; (prática) saque simples, por baixo e cobertura
		Desportos terrestres Individuais . Atletismo (4)	-	-	07/12 e 03/12 . dois documentos com a mesma prova, porém assinados em datas diferentes	Superior (2ª série)	(conceitual) história, origem, evolução e regras - numeradas de cada modalidade e acidentes; (prática) performance - arremesso de disco e barreiras; (ensino) educativos - perna de elevação na corrida sobre barreira
		Educação Física Geral masculina - Ginástica de Aparelhos	-	-	02/12	Superior (2ª série)	(conceitual) posição do corpo em suspensão dorsal invertida e as qualidades físicas e morais que a ginástica de aparelhos desenvolve; (prática) execução - passar ao apoio facial sentado, suspensão dorsal alongada e paralela . balanceamento no ap. fac. Tr. Estendido; (ensino) técnica de ensinamento
		Educação Física Geral feminina	-	Feminina	03/12	Superior (2ª série)	(conceitual) histórico e método sueco; (?) calistenia - grupos de exercícios e flexionamentos
		Educação Física Geral feminina	-	-	03/12	Infantil	(conceitual) objetivo educacional, recreativo e higiênico; (?) flexionamento de pernas, de caixa torácica, calistenia, L.P.D e brinquedos cantados
		Educação Física Geral masculina	-	Masculina	02/12	Superior (2ª série) . diferente da feminina	(conceitual) características de lições de Educação Física: atração, disciplina e comandos;

Dez.	Pontos para Prova Final						(prática) acrobacia; (ensino) elaboração de um plano de lição de Educação Física, tipo regra nº 7 . 4º grau do ciclo elementar e elaborar um plano de sessão de ginástica calistenica	38
		Fisiologia Aplicada (3)	-	-	07/12	Infantil e Superior (2ª série)	(conceitual) digestão, fagocitose, circulação, alimentação e sangue	
		Ginástica Rítmica e Danças	-	-	04/12	Superior	(prática) interpretação de um tema, interpretações de musicas (%Samba lelê; O carrilhão, O relinho+) e poemas, série de equilíbrio e deslocamentos: corridas; (ensino) educativos de saltos, caindo em plieu e 2ª posição clássica	
		Ginástica Rítmica e Danças (outro documento escrito a mão)	-	-	04/12	-	Neste documento está escrito o ponto sorteado da prova acima, o número, as letras e posteriormente as questões	
		Metabologia (2)	-	-	07/12	Superior (2ª série)	(conceitual) alimentos energéticos, valor calórico, classificação dos alimentos, substancias encontradas em alimento e importância dos alimentos de origem animal	
		Metodologia e Educação Física e dos desportos (4)	-	-	05/12	Superior (1ª e 2ª série) provas diferentes	Ex: prova da 2ª serie (conceitual) método de Educação Física . objetivos e meios -, método francês e sueco, classificação dos exercícios, brinquedos cantados, exercícios mímicos, excursões e	

Dez.	Pontos para Prova Final						acampamentos	38
		Psicologia aplicada	-	-	-	Infantil	(conceitual) divisão geral do sistema nervoso, o cérebro e a inteligência, a fadiga e o cansaço mental	
		Traumatologia e socorros de urgência	-	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) curativos, traumatismos, fraturas e luxações	

Através dos documentos podemos perceber que as provas ocorreram em uma semana, havendo diversas provas no mesmo dia. Em disciplinas como Atletismo e Cinesiologia, percebe-se que o professor utiliza as mesmas perguntas realizadas na 1ª prova parcial em sua prova final. Em ambas as provas, a primeira parte é idêntica a prova final.

Achei dois documentos que estão escritos a mão os pontos sorteados (1 ponto com 3 questões) para as provas.

### Banca Examinadora . Provas Finais

Disciplina	Professores	Quantidade
Metodologia da Educação Física	Geraldo Pinto de Souza, Ellos Pires de Carvalho, José Guerra Pinto Coelho	1
Cinesiologia	Flávio Neves, Pedro Ad-Vincula Veado Filho, Antonio Villela Teixeira Azeredo	
Biometria Aplicada	Flávio Neves, Otto Pessoa de Mendonça, Pedro ad-Vincula Veado Filho	
Anatomia Humana	Pedro ad-Vincula Veado Filho, Ellos Pires de Carvalho, José Guerra Pinto Coelho	
Fisiologia Aplicada	José Guerra Pinto Coelho, Antonio Ubaldo M. Santos Penna, Pedro ad-Vincula Veado Filho	
Traumatologia e Socorros de Urgência	José Bolivar Drumond, Jair Roiz Pereira, Pedro ad-Vincula Veado Filho	
Desportos Terrestres Individuais	Ellos Pires de Carvalho, Pedro Nazareth, Heimar Matos	
Desportos Terrestres Coletivos	Carlos Alberto de Magalhães, Adolfo Guilherme, Antenor F. Vasconcelos Horta	
Desportos Aquáticos e Náuticos	Carlos de Campos Sobrinho, Geraldo Natalino da Silva, Pedro Nazareth	
Educação Física Geral Masculina e Ginástica de Aparelhos	Antenor F. Vasconcelos Horta, Sebastião Domingues, Carlos de Campos Sobrinho	
Educação Física Geral Feminina	Guiomar Meirelles Becker, Eva Tiomno, Odette Meirelles	
Metabologia	Oswaldo Coelho, Miltom Gomes, Jacy Roiz Pereira,	
Psicologia Aplicada	Miltom Gomes, Jacy Roiz Pereira, Oswaldo Coelho	
Desportos de Ataque e Defesa	Albano Augusto P. Corrêa Filho, Almir Wildhagen Figueira, João	

	Gualberto da Silva	
Ginástica Rítmica e Danças	Eva Tiomno, Odette Meirelles, Guiomar Meirelles Becker	

### Relatório de fiscalização da 2ª Prova Parcial e Prova Final . Maria Geralda Amaral (inspetora federal) **(tabela estruturada para a Prova Final)**

Antes de descrever os dias e horários das provas finais a inspetora fez a seguinte afirmação:

Às 14,00h deste dia, na sede da Escola, visei o horário para as provas finais e as bancas examinadoras, conferindo as médias obtidas. Foi afisado o horário aprovado iniciando-se as provas finais no dia 2, as 07,00h. Não alcançaram média 7 um total de:

47 alunos da 1ª série C. Superior  
 40 alunos da 2ª série C. Superior  
 5 alunos do C. Infantil  
 7 alunos do C. de Medicina Esp.+

02/12 . 07h00min - local: D.I.

Exame oral de Futebol para a 1ª série (a inspetora, na prova final, acrescentou o número de alunos . 3 alunos)  
 Prova escrita e oral de Educação Física feminina para a 1ª série (1 aluno para a prova oral e 4 alunos para a escrita)  
 Prova escrita e oral de Socorros de Urgência para a 1ª série (1 aluno)  
 Prova escrita e oral de Cinesiologia para a 2ª Série (4 alunos escrita e 6 alunos oral)  
 Prova oral de Desportos Individuais para a 2ª Série (3 alunos)

03/12 . local: (?)

Prova escrita e oral de Metodologia para a 1ª série (4 alunos escrita e oral e 5 alunos somente a oral)  
 Prova oral de Voleibol para a 1ª série (6 alunos)  
 Prova escrita e oral de Socorros de Urgência para a 1ª série (1 aluno)  
 Prova oral de Metodologia para a 2ª série (1 aluno)  
 Prova oral de Voleibol para a 2ª série (5 alunos)  
 Prova oral de Basquete para a 2ª série (4 alunos)  
 Prova oral de Basquete para a 1ª série (7 alunos)

04/12 . local: MTC

Prova escrita e oral de Natação para a 1ª série (4 alunos escrita e oral, 5 alunos oral)  
 Prova oral de Ginástica Rítmica para a 1ª série (2 alunos)  
 Prova oral de Voleibol para a 1ª série (6 alunos)  
 Prova oral de Basquetebol para a 1ª série (7 alunos)

Prova oral de Voleibol para a 2ª série (5 alunos)  
 Prova oral de Basquete para a 2ª série (4 alunos)  
 Prova oral de Metodologia para a 2ª série (1 aluno)  
 Prova oral de Natação para a 2ª série (6 alunos)  
 Prova escrita e oral de Water-polo para a 2ª série (1 aluno oral e escrita e 2 alunos oral)  
 Prova escrita e oral de (ç) para o Infantil (1 aluna)  
 Prova escrita e oral de Natação para a Medicina Especializada (1 aluno escrita e oral e 4 alunos oral)  
 Prova oral de Ataque e defesa para (ç) (1 aluno)

05/12

Prova escrita e oral de Metodologia para a 1ª serie (4 alunos oral e 5 alunos escrita e oral . deixaram de comparecer 2 alunos)  
 Prova oral de Metodologia para a 2ª serie (1 aluno)

07/12 . local: DI

Prova oral de Fisiologia para a 2ª serie e infantil  
 Prova de Fisioterapia para o Infantil (1 aluna)

Após a marcação de dias e horários, a professora relatou:

~~%~~Deixaram de comparecer às provas parciais um total de 32 alunos sendo:

22 alunos da 1ª serie superior  
 5 alunos da 2ª serie superior  
 3 alunas do Infantil  
 1 aluno do curso de massagem+

~~%~~Perderam por frequência 11 alunos assim distribuídos:

1ª serie . 3 alunos  
 2ª serie . 6 alunos  
 Infantil . 1 aluna  
 Medicina . 1 aluno

Para senda época ficaram num total de 15 alunos distribuídos:

1ª serie . 5 alunos  
 2ª serie . 8 alunos  
 Infantil . 2 alunas+

Através deste relatório entendo que o exame de 2ª Época é uma espécie de ~~%~~prova especial+ou ~~%~~recuperação+que vivemos atualmente. Este exame é realizado em fevereiro do ano seguinte.

## Exames de Segunda época . ano de 1953 . fevereiro 1954 (documento solto - relatório)

Disciplina	Bancas Examinadoras	Dia; conteúdo; horário; local	Gênero dos alunos citados	Cursos	Quantidade
Desportos Aquáticos e Náuticos (Natação)	Carlos de Campos Sobrinho, Geraldo Natalino da Silva e Pedro Rosa Nazareth	23/02, MTC, 07h30min	-	-	1
Fisiologia Aplicada	José Guerra P. Coelho, Antonio V. T. Azeredo e Flávio Neves	23/02, MTC, 07h30min	-	-	
Cinesiologia	Flávio Neves, Antonio V. T. Azeredo, José Guerra P. Coelho	23/02, MTC, 08h00min	-	-	
Desportos terrestres coletivos	Carlos Alberto de M. Turner, Gilson Santana e Adolfo Guilherme	24/02, DI, 07h30min	-	-	
Educação Física Geral Feminina	Guiomar Meirelles Becker, Odette Meirelles, Orita Costa	24/02, DI, 07h30min	-	-	
Fisioterapia	Jair R. Pereira, Jacy R. Pereira, Otto Pessoa de Mendonça	24/02, DI, 07h30min	-	-	
Metodologia da Educação Física	Geraldo Pinto de Souza, Antenor F. V. Horta, Carlos Alberto de M. Turner	25/02, DI, 07h30min	-	-	
Ginástica Ritmica e Danças	Eva Tiomno, Odete Meirelles Becker, Orita Costa	26/02, MTC, 07h30min	-	-	

As práticas de avaliação do ensino na formação de professores da Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1956)+

1954

Período	Tipo documental	Disciplina	Professores	Turma	Local/Horário/ Organização	Cursos	O que é avaliado	Quant
Jun.	Pontos para a 1ª prova parcial	Cultura Religiosa (2)	-	-	-	Superior (1ª serie)	(conceitual) origem da idéia de Deus, duplo conhecimento de Deus e em que consiste a religião	22
		Desportos aquáticos e náuticos (2)	-	-	-	Superior (1ª serie)	(conceitual) princípios básicos da natação, aprendizagem na natação . ambientação ao meio, movimentos na terra e na água e flutuação sem o apoio das mãos	
		Desportos terrestres coletivos . Basquetebol	-	-	-	Superior (2ª serie)	(prática) condução da bola, passe de peito, bandeja e arremesso	
		Desportos terrestres coletivos - Basquetebol (2)	-	-	-	Superior (1ª serie)	(conceitual) criação do basquetebol e desenvolvimento atual; (pratica) execução - arremesso de duas mãos, lance livre, bandejas e passe de peito com giro	
		Desportos terrestres coletivos - Voleibol (2)	-	-	-	Superior (1ª serie)	(conceitual) quantidade de tempos para descanso pode ser pedido em cada set e porque os treinos em conjunto devem ser realizados entre os elementos do mesmo nível técnico; (pratica) passe por cima com as duas mãos, levantamento no centro da rede, saque e passe com movimentação	
		Educação Física Geral	-	Feminina	-	Superior (1ª serie)	(pratica) andar, saltar,	



Jun.	Pontos para a 1ª prova parcial	feminina					saltar, molejo e balanceamento	22
		Educação Física Geral masculina (Ginástica de aparelhos)	-	Masculina	-	Superior (1ª série)	(prática) saltos . canivete, passando as pernas por entre os braços, cavalo de comprimento e projeção lateral das pernas	
		Ginástica Rítmica (2)	-	Feminina	-	Superior (1ª série)	(prática) exercícios descritivos das posições dos alunos	
		Higiene aplicada (2)	-	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) definição de água poluída, potável, pura e esterilizada, os três tipos de rochas principais e o conceito de gotícula de Flugge	
		História e organização da Educação Física e dos desportos (2)	-	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) situar a evolução da Educação Física, as fontes de estudo da Educação Física na Índia e descrição dos aspectos da Educação Física na China Antiga	
		Metodologia	Geraldo Pinto de Souza	-	-	Superior	(conceitual) importância, definição e conceitos de Pedagogia e Educação, diferenças entre idéia e termo, definições e diferenças entre ciência e filosofia	
		Metodologia da Educação Física	-	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) conhecimento . suas origens, sua classificação, ciência e filosofia . conceito e classificação de Aristóteles . bacon e conte	
		Psicologia (2)	-	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) definição de psicologia, métodos de estudo da psicologia, definição de idade mental e métodos gerais em psicologia	

A partir de um documento encontrado temos as seguintes anotações:

Relação de alunos que compareceram às 2<sup>as</sup> provas parciais:

- 1 . Curso Superior de Educação Física . 1<sup>a</sup> série . 2; 2<sup>a</sup> série . 34; 3<sup>a</sup> série . 39
- 2 . Curso de Educação Física Infantil . 10
- 3- Curso de Massagem Especializada . 6

TOTAL = 91

Alunos que não compareceram às segundas provas parciais: (reprovados por freqüência):

- 1 . Curso Superior de Educação Física . 1<sup>a</sup> série . 9; 2<sup>a</sup> série . 8;
- 2 . Curso de Educação Física Infantil . 8
- 3- Curso de Massagem Especializada . 5

Alunos dependentes de provas finais:

Curso Superior de Educação Física . 1<sup>a</sup> Série

Ago.	2 <sup>a</sup> chamada da prova parcial de junho	Cinesiologia (3)	-	-	-	Infantil	(conceitual) gravidade e corpo humano, lei da inércia e da aceleração, articulações e alavancas	27
		Desportos aquáticos e náuticos (3)	-	-	-	Superior (2 <sup>a</sup> serie)	(conceitual) origem das técnicas dos nados; (prática) técnica de diferentes nados . posição do corpo, respiração, trabalho de pernas e braços	
		Desportos aquáticos e náuticos (3)	-	-	-	Superior (1 <sup>a</sup> série)	(conceitual) utilidades da natação, efeitos e valores da influencia térmica e perda de peso na natação	
		Desportos terrestres coletivos . Basquetebol (3)	-	-	-	Infantil	(pratico) condução da bola, passe, bandeja e arremesso	
		Educação Física Geral feminina (2)	-	Feminina	-	Infantil e Superior (1 <sup>a</sup> serie)	(conceitual) objetivo: corretivo, recreativo e higiênico; (prática) flexionamentos assimétricos, de pernas e de tronco	
		Educação Física Geral	-	Masculina	-	Superior (1 <sup>a</sup> serie)	(conceitual) objetivos da	

Ago.	2ª chamada da prova parcial de junho	masculina					Educação Física, finalidades de sessão preparatória e descrição de um pequeno jogo; (prática) execução e enunciado: %assimétrico nº 91+, flexionamento de braços nº 42	27
		Educação Física Geral masculina (2)	-	Masculina	-	Superior (1ª série)	(conceitual) características dos flexionamentos e de pequenos jogos, dar exemplo de flexionamentos combinados e descrição de pequenos jogos; (prática) flexionamentos de braços, de troncos e assimétricos	
		Higiene Aplicada (2)	-	-	-	Infantil	(conceitual) qualidades da água, constituintes do ar, peso que a pressão atmosférica exerce no organismo e descrição do ciclo do nitrogênio	
		História e organização da Educação Física e dos desportos (3)	-	Feminina	-	Infantil	(conceitual) hidús-chineses-egipcias, gregos, romanos, idade média e escola francesa de Demeny	
		Metodologia da Educação Física	-	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) definição de espécies, ente e causa e proposição, proposições opostas . discordância entre Maritain e Lahr	
		Metodologia da Educação Física (2)	-	-	-	Superior (2ª ano)	(conceitual) importância e orientação das acrobacias, classificação dos exercícios físicos suecos e classificação e perigos do desporto	
		Traumatologia e socorros de urgência (3)	-	-	-	Infantil	(prática) fraturas, luxações, curativos,	

							esterilização e lesões articulares	
Nov.	Pontos para a 2ª Prova Parcial	Anatomia Humana (6)	Antonio Ubaldo Penna	Feminina	-	Infantil, Superior (1ª série) e Massagem	(conceitual) artérias, circulação, aparelhos e dentes	150
		Biometria Aplicada	Francisco Veloso Meimberg	-	-	Superior (3ª série)	(conceitual) o que é capacidade vital, pulso, perímetro abdominal e como utilizamos o pulso para controle de treinamento	
		Biometria aplicada (3)	Francisco Veloso	Feminina		Infantil	(conceitual) conceito de capacidade vital, apneia voluntária, força muscular e técnica de medida da capacidade vital	
		Cinesiologia aplicada (4)	Flavio Neves	-	-	Infantil e Superior (2ª série)	(conceitual) trabalho muscular, movimentos dos membros e mecanismos de marcha	
		Cultura Religiosa (6)	Padre Carlos José Gonçalves	-	-	Infantil, Superior (1ª, 2ª e 3ª série) e Massagem	(conceitual) definição de homem, existência da alma, vontade humana, liberdade e pensamento	
		Desportos aquáticos e náuticos	Ciro Marinho de Paula Mota	Masculina	-	Superior (2ª e 3ª série)	A prova é a mesma, porém não tem escrito o exame prático	
		Desportos aquáticos e náuticos (2)	Ciro Marinho de Paula Mota	Feminina	-	Infantil	(conceitual) explicação do método de Schaffer e importância do relaxamento muscular; (prática) mergulho, maneira de execução da virada lateral e respiração . sua coordenação com a braçada	
Nov.	Pontos para a 2ª Prova Parcial	Desportos aquáticos e náuticos (3)	Ciro Marinho de Paula Mota	Masculina / Feminina	-	Massagem especializada . mesma prova para ambos os sexos	(conceitual) mesma prova que a do curso Infantil, porém também tem o (EXAME PRÁTICO) . %a execução do nado crawl na distancia de 25 metros, procurando configurar o estilo	150

Nov.	Pontos para a 2ª Prova Parcial						corretamente. Saída e início da braçada correta.+ (conceitual) regras fundamentais do pólo aquático, posição dos jogadores, importância do deslize na fase de extensão e importância da respiração; (EXAME PRÁTICO) %execução dos 3 estilos esportivos fundamentais: costas crawlado, peito clássico e crawl na distância de 12X3, cuidando em executar satisfatoriamente a técnica relacionada com os nados.+	150
		Desportos aquáticos e náuticos (5)	Ciro Marinho de Paula Mota	Masculina e Feminina	-	Superior (2ª e 3ª série)	(conceitual) importância do relaxamento muscular, como proceder para descansar em águas profundas e rendimento em submersão; (EXAME PRÁTICO) . %execução do nado crawl na distância de 25 metros, procurando configurar o estilo corretamente. Saída e início da braçada correta.+	
		Desportos aquáticos e náuticos (6)	Ciro Marinho de Paula Mota	Feminina	-	Superior (2ª e 3ª série)	Jiu-jitsu, Judô, Box (conceitual) organização de um ring e de um combate, precauções contra acidentes no Box; (prática) arm-lock invertido (jiu-jitsu) e estrangulamento	
		Desportos de ataque e defesa	Albano Augusto Pinto Correa Filho	-	-	Superior (3ª série)	Box, Esgrima e Judô (prática) execução de golpes . aplicação do shizaguruma, entrada em	
		Desportos de ataque e defesa (2)	-	-	-	Superior (2ª série)		

							prancha e blocagem e parada
		Desportos de ataque e defesa (2)	Albano Augusto Pinto Correa Filho	-	-	Superior (2ª Série)	Box, Capoeira, Jiu-jitsu e Judô (conceitual) material necessário, acessórios do ring, área necessária para a capoeiragem; (prática) aplicações e execução - imobilização, chave americana
		Desportos de ataque e defesa (3)	Albano Augusto Pinto Correa Filho	-	-	Superior (1ª série) e Massagem	(conceitual) regras de combate do jiu-jitsu e definição dos golpes fundamentais; (prática) deslocamentos e facada por baixo
		Desportos terrestres coletivos - Basquetebol (3)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	Feminina	-	Superior (3ª série)	(conceitual) processos pedagógicos para o treinamento . passes, arremessos e driblings; (prática) passes e jogo em conjunto
		Desportos terrestres coletivos - Basquetebol (5)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	Feminina / Masculina	-	Superior (2ª série)	(conceitual) princípios de defesa e ataque contra defesa por zona; (prática) defesa por zona, ataque contra defesa por zona e jogo em conjunto; (ensino) processos pedagógicos para o treinamento . arremesso, passes e uso dos pés
		Desportos terrestres coletivos - Basquetebol (5)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	Masculina / Feminina	-	Massagem . mesma prova para ambos os sexos	(prática) arremesso de uma ou duas mãos, bandejas, execução e jogo em conjunto
		Desportos terrestres coletivos - Basquetebol (7)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	Masculina / Feminina (Superior e Infantil)	-	Infantil e Superior (1ª série)	(conceitual) noções sobre regulamentação e jogo em conjunto; (prática) execução e correção de arremessos, passes e bandejas; (ensino) passes .

Nov.	Pontos para a 2ª Prova Parcial						processos pedagógicos	150
		Desportos terrestres coletivos - Futebol (3)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (1ª e 3ª série) provas diferentes, porém trabalhando o mesmo conteúdo	(prática) impedimento, juízes, arremessos lateral, tiro do canto, sumula e relatórios	
		Desportos terrestres coletivos - Voleibol (4)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Infantil, Superior (3ª série) e Massagem	(conceitual) quando a sombra do bloqueio torna-se maior ou menor e quais as vantagens do levantador alto para o baixo; (prática) passes com molejo das pernas e saltando, levantamento normal . centro da rede e cortadas	
		Desportos terrestres coletivos - Voleibol (4)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) diferenças entre bloqueio ofensivo e defensivo, fundamentos e altura da rede; (prática) passes, levantamentos e bloqueio simples	
		Desportos terrestres coletivos - Voleibol (6)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (2ª série)	(conceitual) definição de bloqueio ofensivo e defensivo, fundamentos do voleibol e quando o juiz caracteriza a condução e os dois toques; (prática) passes, levantamentos acima da cabeça e toque por baixo com a parte interna do antebraço	
		Desportos terrestres individuais - Atletismo (2)	Ellos Pires de Carvalho	-	-	Massagem especializada	(conceitual) diferença entre corrida e marcha, origem e evolução das corridas com barreiras e do disco; (prática) performance . barreira	
		Desportos terrestres	Ellos Pires de	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) regras	

Nov.	Pontos para a 2ª Prova Parcial	individuais - Atletismo (4)	Carvalho				oficiais, características e atitude mental do barreirista; (prática) performance e estilo . arremesso de disco	150
		Desportos terrestres individuais - Atletismo (4)	Ellos Pires de Carvalho	-	-	Superior (3ª serie)	(conceitual) regras oficiais; (prática) performance e estilo . arremesso de dardo; (ensino) plano de aula . características físicas e morais do barreirista, tesoura simples	
		Desportos terrestres individuais - Atletismo (8)	Ellos Pires de Carvalho	Feminina / Masculina	-	Infantil	(conceitual) princípios mecânicos nas corridas e classificação das corridas quanto aos percursos; (prática) performance e estilo . arremesso de peso	
		Educação Física Geral feminina (5)	Guiomar Meirelles Becker	Feminina	-	Massagem especializada	(conceitual) divisão e graus do ciclo elementar, comandos infantis, método francês . comando; (prática) salto básico, variações de salto e saltitos e correr em diagonais	
		Educação Física Geral masculina (3)	Sylvio José Raso	Masculina	-	Massagem especializada	(conceitual) situação atual do desporto, efeitos da corrida e efeitos higiênicos da marcha; (prática) exercícios analíticos e demonstração de exercícios acrobáticos	
		Educação Física geral masculina (3)	Sylvio José Raso	Masculina	-	Superior (3ª serie)	O professor organizou a prova em três segmentos: 1º Parte oral: cobrava conhecimentos conceituais da disciplina. Ex: possibilidades de	



Nov.	Pontos para a 2ª Prova Parcial						progressão em educação física desportiva; 2ª Parte prática: jogos de recreação, de equipe, exercícios a dois, saltos e corridas de revezamento; 3ª Parte: pedagogia aplicada: preparação, direção, avaliação de atividades aplicáveis a infância, adultos, iniciação e treinamento	150	
		Educação Física Geral masculina (4)	Sylvio José Raso	Masculina	-		Superior (2ª série)		(conceitual) bases psicológicas da Educação Física; (prática) execução de exercícios acrobáticos e sintéticos
		Fisiologia (6)	José Guerra Pinto Coelho	-	-		Infantil e Superior (2ª série)		(conceitual) sangue, glóbulos vermelhos e brancos, fagocitose e circulação
		Fisioterapia	Jair Roiz Pereira	Masculina e Feminina	-		Massagem especializada		(conceitual) massagem no grande dorsal direito, na articulação do cotovelo e no abdômen, manobras de massagem no abdômen e o conceito de massagem estimulante
		Fisioterapia (4)	Jair Roiz Pereira	Masculina / Feminina	-		Infantil, Massagem e Superior (3ª série)		(conceitual) conceito de lordose, atitude escoliótica e quantidade de vértebras que possui cada região
		Ginástica Rítmica	Maria Yedda Mauricio Ferola	Feminina	-		Superior (3ª série)		(conceitual) referencias bibliográficas sobre Isadora Duncan; (prática) dançar a %arantela+com pandeiros em conjunto e apresentação de uma coreografia
		Ginástica Rítmica	Maria Yedda Mauricio Ferola	-	-		Superior (2ª série) e Massagem		(conceitual) atuação da Isadora Duncan da dança

Nov.	Pontos para a 2ª Prova Parcial						moderna; (prática) dançar a 1ª figura da %Quadrille de Listeron+	150
		Ginástica Rítmica	Maria Yedda Mauricio Ferola	-	-	Superior (3ª série)	(prática) apresentação de uma pequena coreografia feita pelo grupo e dançar a %Tarantela+com pandeiros em conjunto	
		Ginástica Rítmica (2)	Eva Tiomno	Feminina	-	Medicina especializada	(prática) auto criação, linhas retas, posições iniciais e movimentos especiais de flexibilidade	
		Higiene Aplicada (7)	Jacy Roiz Pereira	-	-	Infantil, Superior (1ª série) e Massagem	(conceitual) definição de alimentação e nutrição, qual a sua necessidade e fatos principais sobre determinada vitamina	
		História e organização (2)	Ciro Marinho de Paula Mota	-	-	Superior (2ª série)	(conceitual) indique em linhas gerais como estão organizados os esportes no Brasil relacionando as suas entidades, situar a importância da circulação interna e externa de um ginásio	
		História e organização (4)	Ciro Marinho de Paula Mota	-	-	Infantil e Superior (1ª série)	(conceitual) modalidades do método sueco e situar as causas da decadência da Educação Física na idade média	
		Metabologia (2)	Oswaldo Coelho	-	-	Superior (2ª série)	(conceitual) valor nutritivo do leite, importância de comer cereais, valor calórico das gorduras, glucides e protides	
		Metodologia da Educação Física	Cel. Olavo Amaro da Silveira	-	-	Infantil	(conceitual) estudo crítico da calistenia . conceito, origem e evolução, objetivos . o problema da má postura . curva do esforço fisiológico e evolução do sistema sueco	

Nov.	Pontos para a 2ª Prova Parcial							
		Metodologia da Educação Física (2)	Cel. Olavo Amaro da Silveira	Masculina e Feminina	-		Superior (1ª e 3ª série) . provas de diferentes conteúdos de acordo com a série	Ex: 3ª série (conceitual) a quem se aplica a ginástica médica ou ortopédica, o que se baseia e a quem se destina a ginástica de conservação
		Metodologia da Educação Física de dos desportos (2)	Geraldo Pinto de Souza	-	-		Superior (?)	(conceitual) definição e importância da pedagogia, didática e filosofia
		Metodologia do treinamento desportivo (4)	-	-	-		Superior (3ª série)	(conceitual) diferenças existentes entre condições técnicas e forma técnica, a partir de que estado de treinamento o estreador deverá competir e definição de treinamento esportivo
		Psicologia aplicada	Milton Gomes	-	-		Superior (3ª série)	(conceitual) distinção das sensações das percepções, definição de sono, motivo, personalidade e interesse
		Psicologia aplicada (2)	Milton Gomes	-	-		Infantil	(conceitual) crescimento físico, desenvolvimento mental, lei bionérgica e primeira infância
		Traumatologia e socorros de urgência (4)	José Bolivar Drummond	-	-		Infantil e Massagem especializada	(conceitual) hemorragia venosa e arterial, queimaduras, conceito de homeostasia e eritema
150								

Temos um documento da disciplina de Cultura Religiosa e Fisioterapia e Psicologia Aplicada, Curso Superior (3ª série), na qual esta redigido o ponto sorteado para a prova com suas três seguintes questões.

Período	Tipo documental	Disciplina	Professores	Turma	Local/Horário/ Organização	Cursos	O que é avaliado	Quant
Dez.	Pontos para as provas finais	Cinesiologia	Flávio Neves	-	-	Superior (2ª série)	(conceitual) tempo, espaço, velocidade, massa, gravidade, peso, movimentos translatórios e rotatórios	46
		Cultura Religiosa	Padre Carlos José Gonçalves	-	-	Superior (2ª série)	(conceitual) definição de homem, origem da idéia de Deus, noção de composição e substância e o duplo conhecimento de Deus	
		Desportos aquáticos e náuticos	Ciro Marinho de Paula Mota	-	-	Superior (1ª Série)	(conceitual) princípios básicos da natação, aprendizagem da natação . movimentos em terra e em água, flutuação; (EXAME PRÁTICO) Execução do nado de crawl na distancia de 25 metros, procurando configurar o estilo corretamente. Saída e inicio da braçada correta	
Dez.	Pontos para as provas finais	Desportos aquáticos e náuticos (2)	Ciro Marinho de Paula Mota	-	-	Superior (3ª Série)	(conceitual) princípios básicos da natação, posição do corpo no nado crawl e orientação geral sobre o tratamento de água da piscina; (pratica) . o professor aponta . TURMA FEMININA / TURMA MASCULINA . mesma atividade, porém o sexo masculino deve nadar o dobro do feminino (50m)	46
		Desportos de ataque e defesa	Albano Augusto Pinto Correa Filho	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) objetivo dos ramos do judô, histórico e evoluções na esgrima, desenvolvimento do jiu-	

Dez.	Pontos para as provas finais						jitsu no Brasil; (prática) aplicação . seoi-nague (judô), direto (box), giro de anca . ogoshi (judô)	46
		Desportos de ataque e defesa (2)	Albano Augusto Pinto Correa Filho	-	-	Superior (2ª série)	Box, Capoeira, Jiu-jitsu e Judô (conceitual) órgão oficial que dirige o Pugilismo no Brasil (Boxe) e qual a função dos membros do júri (esgrima); (prática) aplicações e execução . lance por cima do ombro . seoi-ague, imobilização e chave de braço	
		Desportos de ataque e defesa (2)	Albano Augusto Pinto Correa Filho	-	-	Superior (3ª série)	Box, jiu-jitsu e Judô (conceitual) o que produz o combate ofensivo e material necessário para uma aula de Box para iniciantes; (prática) arm-lock . invertido (jiu-jitsu), haraigoshi, defesa de pernas (jiu-jitsu)	
		Desportos terrestres coletivos - Basquetebol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (3ª série)	(conceitual) regras oficiais e importância do uso dos pés; (prática) execução . cruzamento da bola ao pivot, cruzamento com mudança de direção e iniciação ao ataque em forma de oito	
		Desportos terrestres coletivos - Basquetebol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) criação do basquetebol e desenvolvimento atual do esporte; (prática) execução - arremesso de uma só mão, com as duas mãos, bandejas e driblings	

		Desportos terrestres coletivos - Basquetebol (2)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	Feminina / Masculina	-	Superior (2ª série)	(conceitual) regras oficiais; (prática) execução do cruzamento com bola ao pivot e bandeja ao final de um dribling
		Desportos terrestres coletivos - Futebol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (3ª série)	(prática) direção: campo de jogo, condução da bola, passes, entrada, capitão de equipe e tiro livre
		Desportos terrestres coletivos - Futebol (4)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (1ª série)	(prática) impedimento, capitão de equipe, campo de jogo, bola e número de jogadores
		Desportos terrestres coletivos - Voleibol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (3ª série)	(conceitual) citar quatro erros do sacador e qual a função do ataque; (prática) execução . passe por cima, passe saltando, levantamento esticado e toque por baixo
		Desportos terrestres coletivos - Voleibol (2)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) quantos tempos para descanso podem ser pedidos em cada set; (prática) passes, levantamentos e bloqueio simples
		Desportos terrestres individuais (Atletismo) (2)	Ellos Pires de Carvalho	-	-	Superior (2ª série)	(conceitual) origem e evolução da prova de corrida de revezamento, regras gerais, interpretações da direção de competição e tipos de revezamento mais utilizados (prática) performance e estilo . salto com vara (ensino) plano de aula . assunto . arremesso de peso propriamente dito
		Desportos terrestres	Ellos Pires de	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) histórico do

Dez.	Pontos para as provas finais	individuais (Atletismo) (2)	Carvalho				arremesso, regras gerais, descrição de exercícios e vantagens da saída americana; (prática) performance e estilo . arremesso de peso	46	
		Desportos terrestres individuais (Atletismo) (4)	Ellos Pires de Carvalho	Feminina / Masculina	-		Superior (2ª serie)		(conceito) acidentes mais comuns nas corridas de barreira, características e atitude mental do barreirista; (prática) performance . barreira 80m. e arremesso de disco
		Educação Física Geral feminina	Guiomar Meirelles Becker	Feminina	-		Infantil		(conceitual) evolução e origem do método francês, classificação dos exercícios do método convenientes a cada grau de ciclo elementar; (prática) saltar e saltar, correr diagonais
		Educação Física Geral feminina	Guiomar Meirelles Becker	Feminina	-		Massagem especializada		(prática) correr, saltar, molejo, andar, flexionamentos combinados de pernas, braços e tronco
		Educação Física Geral feminina (2)	Guiomar Meirelles Becker	Feminina	-		Superior (1ª serie)		(prática) andar . saltitar; recreação, comandos infantis, calistenia, aplicações de marchar e trepar
		Educação Física Geral masculina . Ginástica de Aparelhos	Sylvio José Raso	Masculina	-		Superior (3ª serie)		(prática) saltos . de canivete, passando as pernas por entre os braços, do cavalo de comprido, elevação lateral e alternada das pernas; (ensino) educativos variados (dois no mínimo) . corte alternado das alças . execução, ensinamento e

Dez.	Pontos para as provas finais						aproveitamento dos exercícios na lição de Educação Física.	46
		Educação Física Geral masculina (2)	Sylvio José Raso	Masculina	-	Superior (2ª série)	Divisão da prova em três partes: 1ª . teste escrito, 2ª . técnica individual, 3ª . aptidão pedagógica 1ª . apresentação de um trabalho escrito de 500 a 1500 palavras sobre o ponto, resoluções de problemas e questões objetivas sobre o assunto do programa. Ex: organização da ginástica acrobática, ações musculares sinérgicas e antagônicas 2ª . exames práticos . demonstração pessoal, teste americano 3ª . aula de educação física infantil . apresentação de um plano e sua aplicação parcial ou total com crianças de 6 a 12 anos de idade	
		Ginástica Rítmica	-	Feminina	-	Infantil	(conceitual) como podemos definir a ginástica rítmica+e em que época surgiu; (prática) movimentos com mãos, pés e tronco	
		Ginástica Rítmica	-	Feminina	-	Superior (2ª série)	(conceitual) qual é a base da ginástica rítmica e qual a origem da Tarantella; (prática) descrição dos movimentos que devem ser executados	
		História e Organização	Ciro Marinho de Paula Mota	-	-	Superior (2ª série)	(conceitual) organização de chaves eliminatórias simples de nove concorrentes, cuidados	



Dez.	Pontos para as provas finais						na localização e utilização de uma piscina integrante de um parque infantil	46
		História e Organização	Ciro Marinho de Paula Mota	-	-	Infantil	(conceitual) situar a evolução da Educação Física através dos tempos por um diagrama, indicar as fontes de estudo da Educação Física na Índia e analisar os aspectos de Educação Jovem Ateniense	
		Metodologia da Educação Física	Cel. Olavo Amaro da Silveira	Escrito: Masculina e Feminina	-	Superior (3ª série)	(conceitual) características do moderno método natural de Hebert . origens e características	
		Metodologia da Educação Física (2)	Cel. Olavo Amaro da Silveira	Escrito: Masculina e Feminina	-	Superior (1ª série)	(conceitual) origens, classificações do conhecimento, conceito e classificação de Aristóteles, Bacon e Conte	
		Metodologia da Educação Física (2)	Cel. Olavo Amaro da Silveira	-	-	Superior (2ª série)	(conceitual) estudo crítico da calistenia . conceito, origens e evolução, objetivos . o problema da má postura . curva do esforço fisiológico e o sistema da ginástica sueca (pontos)	

As práticas de avaliação do ensino na formação de professores da Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1956)+

1955

Período	Tipo documental	Disciplina	Professores	Turma	Local/Horário/Organização	Cursos	O que é avaliado	Quant.
Jun.	Pontos para 1ª Prova Parcial; Listas de presença e Notas de provas+	Anatomia humana	Antonio Ubaldo Moreira dos Santos Penna	-	-	Infantil, Superior (1ª série) e Massagem	(conceitual) definição e divisão da anatomia, constituição e estrutura dos ossos, classificação dos músculos, tecido ósseo e conjuntivo	117
		Biometria (3)	Francisco Veloso Meinberg	-	-	Infantil, Superior (3ª série) e Medicina especializada	(conceitual) definição de Biometria, fatores que fazem variar a altura, definição de busto . índice de Tartiere, variação de peso com o sexo	
		Cinesiologia (2)	Flavio Neves	-	-	Medicina especializada e Técnica desportiva	(conceitual) lei da gravitação, tecido ósseo, alavancas . 1º gênero, lei da inércia, tecido cartilaginoso e alavancas 2º gênero	
		Cinesiologia (2)	Flavio Neves	-	-	Infantil e Superior	(conceitual) alavancas . gêneros, elementos, corpo humano, gravidade, estabilidade do equilíbrio e trabalho muscular	
		Cultura Religiosa	Padre Carlos José Gonçalves	-	-	Medicina especializada	(conceitual) o sigilo médico, o aborto, o problema da prostituição e a limitação da	

Jun.	Pontos para 1ª Prova Parcial; Listas de presença e Notas de provas+						natalidade	117
		Cultura Religiosa (3)	Padre Carlos José Gonçalves	-	-	Superior (2ª e 3ª série) e Técnica desportiva	(conceitual) situação de Jesus na história, idéia de Messias no mundo e religião pregada por Cristo	
		Cultura Religiosa (3)	Padre Carlos José Gonçalves	-	-	Infantil, Superior (1ª série) e Massagem	(conceitual) conhecimento de Deus, idéia de infinito, sentimentalismo	
		Desportos aquáticos e náuticos (3)	Litz Octaviano Tessarolo	-	-	Infantil e Superior (2ª série)	(conceitual) estudo teórico . crawl e costas . movimento de braços, pernas e respiração (prática) nados crawl . movimento dos braços, pernas e respiração	
		Desportos aquáticos e náuticos (4)	Litz Octaviano Tessarolo	-	-	Superior (1ª série) e Massagem especializada	(conceitual) estudo teórico do crawl . saída, movimento de pernas e braços, respiração, elementos indispensáveis para a saída, coordenação dos movimentos	
		Desportos aquáticos e náuticos (2)	Litz Octaviano Tessarolo	-	-	Superior (3ª série)	(conceitual) estudo teórico . nados e saídas; (prática) execução . nados crawl, costas, peito e butterfly, flutuar por três minutos	
		Desportos de ataque e defesa (2)	Albano Augusto Pinto Correa Filho	-	-	Superior (3ª Série)	(conceitual) princípios fundamentais e morais das lutas, como deve ser efetuada a perda de peso	

Jun.	Desportos para 1ª Prova Parcial; Listas de presença e Notas de provas+						(prática) aplicação . chave de pé, corpo a corpo e pushing ball	117
		Desportos de ataque e defesa	Albano Augusto Pinto Correa Filho	-	-	Superior (1ª Série)	(conceitual) resumo histórico, origem, definição, valor educativo da esgrima e princípios morais	
		Desportos de ataque e defesa	Albano Augusto Correa Filho	-	-	Medicina especializada	(conceitual) histórico e qualidades físicas da esgrima, partes vulneráveis do Box e definição de judô	
		Desportos de ataque e defesa	Albano Augusto Correa Filho	-	-	Superior (3ª serie)	(prática) aplicação e defesa . tomoenague, montar e desmontar o judô, cross . aplicação e defesa	
		Desportos terrestres coletivos (voleibol) (5)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Infantil, Superior (1ª serie), Massagem e Medicina especializada	(conceitual) altura da rede, definição de sobra de bloqueio, cuidados do técnico de voleibol; (pratica) passe com molejo de pernas, com movimentação e levantamento no centro da rede	
		Desportos terrestres coletivos (voleibol) (2)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Técnica desportiva (50 questões sem letras)	(conceitual) dimensões da quadra, divisão da preparação da equipe e finalidade do ataque; (pratica) execução . levantamento . no centro da rede, para trás, esticado; cortada . na	

Jun.	Pontos para 1ª Prova Parcial; Listas de presença e Notas de provas						extremidade direito/esquerda da rede, saque estilo tênis	117
		Desportos terrestres coletivos (voleibol)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (2ª serie)	(conceitual) definição de sombra de bloqueio, características da condução e do % dois toques+; (pratica) passe com molejo das pernas, trinta levantamentos em cima da cabeça e passe saltando	
		Desportos terrestres coletivos (voleibol)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (3ª serie)	(conceitual) definição de técnica e tática, vantagens do levantador alto sobre o baixo, casos de pedidos de tempo durante o jogo; (pratica) passe com molejo das pernas, saltando, levantamento no centro e extremidades da rede	
		Desportos terrestres coletivos (basquete)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (2ª serie)	(pratica) jogo em conjunto, bandejas, arremessos . modo de executar, dribling e passes; (ensino) processos pedagógicos . passes % círculos distintos+; % quatro colunas, dois a dois+; % dribling a quatro cantos+	

Jun.	%Pontos para 1ª Prova Parcial+; %Listas de presença+e %Notas de provas+	Desportos terrestres coletivos (basquetebol)	Antenor Francisco de Vasconcellos Horta	-	-	Superior (3ª série) provas diferentes	(conceitual) conceito e nomenclatura de defesa por zona, defesa homem a homem e importância do rebote; (prática) jogo em conjunto, movimentação da defesa por zona 3-2	117
		Desportos terrestres coletivos (basquetebol) (5)	Antenor Francisco de Vasconcellos Horta	-	-	Infantil, Superior (1ª série), Massagem e Medicina especializada	(conceitual) criação do basquete, primeiros tempos do basquete e o basquete nas olimpíadas (prática) jogo em conjunto, passe de peito, arremesso com uma só mão	
		Desportos terrestres coletivos (futebol)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (2ª série)	(?) condução da bola, entradas, fintas, dribles, cabeceio e chutes	
		Desportos terrestres coletivos (futebol) (2)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (1ª série) e Medicina especializada	(?) campo de jogo . marcação e dimensão, duração da partida, impedimento, início do jogo, bola em jogo e fora de jogo	
		Desportos terrestres coletivos (futebol)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (3ª série)	(?) processos de treinamento . voleio, chute simples, arremesso lateral e cabeceio	
		Desportos terrestres individuais (atletismo) (3)	Ellos Pires de Carvalho	-	-	Superior (3ª série)	(prática) arremesso do aprendizado e arremesso sem impulso; (ensino) educativos próprios do salto com	

							vara
	Desportos terrestres individuais (atletismo) (3)	Ellos Pires de Carvalho	Feminina / Masculina	-		Superior (1ª série), Massagem e Medicina especializada	(prática) estilo . salto rolo, arremesso de peso . aprendizado; (ensino) educativos próprios para a corrida de 100 metros
	Desportos terrestres individuais (atletismo)	Ellos Pires de Carvalho	Feminina	-		Infantil	(conceitual) regras gerais dos arremessos, estilo e diferenças do salto rolo e rã; (ensino) aprendizado do arremesso de peso
	Desportos terrestres individuais (atletismo)	Ellos Pires de Carvalho	-	-		Superior (2ª série)	(conceitual) origem do disco, desempates nas provas de pista, centro de gravidade e equilíbrio no salto triplo; (ensino) educativos próprios do salto triplo
	Educação Física Geral Feminina	Guiomar Meireles Becker	Feminina	-		Superior (1ª série)	(conceitual) historia da EFEG, suas etapas e pontos da lição e lição do treinamento esportivo generalizado
	Educação Física Geral Feminina (2)	Guiomar Meireles Becker	Feminina	-		Infantil e Superior (2ª série)	(conceitual) historia e princípios da EFEG, lições da EFEG, calistenia . exercícios analíticos, condições para o êxito da ginástica historiada
	Educação Física Geral Feminina (5)	Guiomar Meireles Becker	Feminina	-		Superior (3ª Série) e	(conceitual) finalidade da EFEG, objetivos da

Jun.	Pontos para 1ª Prova Parcial; Listas de presença e Notas de provas					Massagem	calistenia e seus valores	117
		Educação Física Geral Masculina	Sylvio José Raso	Masculina	-	Superior (1ª serie)	(conceitual) métodos e processos de trabalho em Educação Física e atividades naturais em Educação Física; (pratica) execução de exercícios do quadro de elementos para Educação Física elementar e execução de exercícios a critério do aluno	
		Educação Física Geral Masculina	Sylvio José Raso	Masculina	-	INSTRUTORES DE EF	(conceitual) meios e objetivos da Educação Física e atividades naturais em Educação Física; (pratica) execução de exercícios do quadro de elementos para Educação Física elementar; execução de exercícios a critério do aluno e apresentação de exercícios a critério do professor	
		Educação Física Geral Masculina	Sylvio José Raso	Masculina	-	Medicina especializada	(conceitual) análise de movimentos, princípios do treinamento, importância, valores e efeitos da corrida, aspectos da fisiologia aplicada . curva de esforço; (pratica) execução de atividades	



Jun.	Pontos para 1ª Prova Parcial; Listas de presença e Notas de provas+	Educação Física Geral Masculina (2)	Sylvio José Raso	Masculina	-	Superior (3ª série)	(prática) execução de exercícios a critério do aluno, exercícios conduzidos, lançados e pendulares	117
		Fisiologia Aplicada (2)	José Guerra Pinto Coelho	-	-	Medicina especializada e Técnica desportiva	(conceitual) fenômeno mecânico da digestão de alimentos, alimentos minerais . digestão intestinal e movimentos respiratórios, vitaminas	
		Fisiologia aplicada (3)	José Guerra Pinto Coelho	-	-	Infantil, Superior (2ª série) e Massagem	(conceitual) nutrição celular, reprodução da célula, importância das vitaminas e citoplasma	
		Fisioterapia	Jair Roiz Pereira	-	-	Infantil	(conceitual) divisão da Cinesiologia, definição de deslizamento, produtos líquidos usados na massagem, definição de pomada e divisão da electroterapia	
		Fisioterapia	Jair Roiz Pereira	-	-	Medicina especializada	(conceitual) massagem . divisão, qualidades de um bom massagista, definição de massadura, modalidades, manobras e efeitos	
		Fisioterapia	Jair Roiz Pereira	-	-	Massagem especializada	(conceitual) definição de massagem estimulante, indicações do efeito desintoxicante da massagem, manobras da massagem no abdômen (prática) massagem no	

Jun.	Pontos para 1ª Prova Parcial; Listas de presença e Notas de provas						grande dorsal direito, na articulação do cotovelo direito e no quadríceps	117
		Fisioterapia (3)	Jair Roiz Pereira	-	-	Superior (3ª série)	(conceitual) como se divide a Cinesiologia e quais os produtos líquidos usados na massagem	
		Higiene Aplicada	Jacy Roiz Pereira	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) quanto de iodo que o homem necessita no organismo e definição de hidrotimetria	
		Ginástica Rítmica (5)	Maria Yedda Mauricio Ferolla	Feminina	-	Infantil, Superior (1ª série) e Medicina especializada	(conceitual) citar os planos conhecidos, citar diagonais do plano sagital e frontal; (prática) dançar em ritmo de valsa e em conjunto	
		Ginástica Rítmica	Maria Yedda Mauricio Ferolla	Feminina	-	Superior (2ª série)	(conceitual) citar atividades rítmicas educacionais e importância do ritmo; (prática) dançar em conjunto e coreografia, criação: coreografia de uma rancheira	
		Ginástica Rítmica	Maria Yedda Mauricio Ferolla	Feminina	-	Superior (3ª série)	(conceitual/ensino) ponto de vista pedagógico para organização de um plano de aula de Ginástica Rítmica; (prática) dançar em conjunto, executar a preparatória de uma lição de Ginástica Rítmica e	

Jun.	Pontos para 1ª Prova Parcial; Listas de presença e Notas de provas						movimentos de braços	117
		Higiene Aplicada	Jacy Roiz Pereira	-	-	Medicina especializada	(conceitual) vantagens da vida ao ar livre, destino das águas de esgoto, campanha contra acidentes na rua e proteção contra humidade nas habitações	
		Higiene Aplicada (2)	Jacy Roiz Pereira	-	-	Infantil e Superior (1ª serie) e Massagem especializada	(conceitual) localização do iodo no organismo humano, como atua o cloro para desinfetar a água e definição de hidrotimetria	
		História e organização da educação física e desportos	Ciro Marinho de Paula Motta	-	-	Medicina especializada	(conceitual) bases gerais do tratamento de água de piscina, aspectos médicos da Educação Física na China antiga e definição de piscina rápida e dura	
		História e organização da educação física e desportos (2)	Ciro Marinho de Paula Motta	-	-	Superior (2ª serie) e Técnica desportiva	(conceitual) organizar uma chave eliminatória simples de oito concorrentes, enumerar os jogos e proceder a classificação ate o 6º lugar e como se procede o tratamento de águas da piscina em tanques de substituição periódica	
		Historia e organização da EF dos desportos	Ciro Marinho de Paula Motta	Feminina	-	Infantil	(conceitual) pré-história . chineses e hindus -, atividades esportivas entre os gregos e escola	

Jun.	%Pontos para 1ª Prova Parcial; %Listas de presença+e %Notas de provas+						francesa de Demeny	117
		História e organização da educação física e desportos	Ciro Marinho de Paula Motta	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) pré-história, chineses e hindús, atividades esportivas entre os gregos e escola francesa de Demeny	
		Metabologia	Oswaldo Coelho	-	-	Medicina especializada	(conceitual) enzimas do suco gástrico, alimentos inibidor da secreção gástrica, metabolismo do cálcio e diagnóstico da diabete	
		Metabologia	Oswaldo Coelho	-	-	Superior (2ª série)	(conceitual) definição de anabolismo, glicogênio, hipoglicemia e amido; função da vitamina C, K e A e órgão que secreta a bile	
		Metodologia da Educação Física (3)	Ten. Cel. Olavo Amaro da Silveira	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) em que consiste o juízo, quais as regras formais do juízo e citar quem é considerado o chefe da escola francesa de Educação Física	
		Metodologia da EF	Ten. Cel. Olavo Amaro da Silveira	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) definição de conhecimento, períodos que assinalam a evolução filosófica e estrutura da religião persa	
		Metodologia da EF (2)	Ten. Cel. Olavo Amaro da Silveira	-	-	Infantil e Superior (2ª série)	(conceitual) cenário da educação na Idade Média, por que a EF é necessária e	

Jun.	Pontos para 1ª Prova Parcial; Listas de presença e Notas de provas+						indispensável e ciências dos fundamentos científicos	117
		Metodologia da EF (2)	Ten. Cel. Olavo Amaro da Silveira	-	-	Medicina especializada	(conceitual) definição de lógica, suas espécies, objetivo do grupamento homogêneo e causas do erro	
		Metodologia do treinamento esportivo (2)	Capitão Geraldo Pinto de Sousa	-	-	Superior (3ª série) e Técnica desportiva	(conceitual) diferenças dos graus do treinamento desportivo, controle fisiológico do treinamento, diferenças entre capacidade e aptidão física	
		Metodologia do treinamento esportivo	Capitão Geraldo Pinto de Sousa	-	-	Superior (2ª série)	(conceitual) desportos . situação no âmbito da Educação Física, suas características e classificações; conceito da metodologia do treinamento desportivo, origens e definição da metodologia	
		Psicologia aplicada (2)	Milton Gomes	-	-	Infantil e Superior (1ª série)	(conceitual) definição de psicologia, método extrospectivo e introspectivo, descrição geral do cérebro	
		Psicologia aplicada (3)	Milton Gomes	-	-	Superior (3ª série), Medicina especializada e Técnica desportiva	(conceitual) definição de psicologia, escolas ou direções de psicologia atual, elementos que constituem a base	

Jun.	%Pontos para 1ª Prova Parcial+ %Listas de presença+e %Notas de provas+						nervosa e função do timo	117
		Traumatologia desportiva e Socorros	José Bolivar Drumond	-	-	Medicina Especializada	(conceitual) diagnóstico e tratamento da hérnia muscular, traumatismos crânio-encefálicos e fratura da base do crânio	
		Traumatologia desportiva e Socorros (2)	José Bolivar Drumond	-	-	Infantil e Massagem especializada	(conceitual) material para um curativo simples, definição de fratura completa, hemorragia venosa e sintomas de uma fratura	
Ago.	Pontos para 1ª prova parcial e Lista de comparecimento . segunda chamada	Anatomia (4)	Antonio Ubaldo Moreira dos Santos Penna	Feminina	-	Infantil	(conceitual) definição e divisão de anatomia, constituição e estrutura dos ossos, anexos dos músculos e tecido nervoso	42 (Listas de presença)  79 (Pontos para 1ª prova parcial)
		Biometria Aplicada (4)	Francisco Veloso Meinberge	Masculina	-	Infantil e Superior (3ª série)	(conceitual) definição e divisão de biometria, técnica de tomada de peso, altura e perímetro torácico	
		Cinesiologia (2)	Flávio Neves	Feminina	-	Infantil e Superior (2ª serie)	(conceitual) alavancas . gêneros, elementos, corpo humano, gravidade, estabilidade do equilíbrio e trabalho muscular	
		Cultura Religiosa	Padre Carlos José Gonçalves	Masculina	-	Superior (3ª série)	(conceitual) existência de Jesus, situação deste na história e o que disseram seus inimigos sobre ele	

Ago.	Pontos para 1ª prova parcial e Lista de comparecimento . segunda chamada	Cultura Religiosa	Padre Carlos José Gonçalves	Feminina	-	Infantil	(conceitual) conhecimento de Deus, idéia de infinito, problema do mal, definição de idéia e sentimentalismo	42 (Listas de presença)
		Desportos aquáticos e náuticos (4)	Litz Octaviano Tessarolio	Masculina / Feminina	-	Superior (3ª série)	(conceitual) estudo teórico . nados e saídas (pratica) execução . nados crawl, costas, peito e butterfly, flutuar por três minutos	
		Desportos aquáticos e náuticos (3)	Litz Octaviano Tessarolio	Feminina	-	Infantil e Superior (2ª serie)	(conceitual) estudo teórico . crawl e costas . movimentos de braços, pernas e respiração (pratica) nados crawl . movimento dos braços, pernas e respiração	
		Desportos aquáticos e náuticos (2)	Litz Octaviano Tessarolio	-	-	Superior (1ª serie)	(conceitual) estudo teórico . movimentos de braços e pernas, respiração, saída . crawl; civilizações antigas e a natação	
		Desportos ataque e defesa (2)	Albano Augusto Pinto Correa Filhode	Masculina	-	Superior (3ª serie)	(pratica) aplicação e defesa do arm lock, golpes fundamentais do Box, chave de pé	
		Desportos terrestres coletivos (basquetebol) (4)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Infantil e Superior (1º ano)	(conceitual) criação do basquete, primeiros tempos do basquete e o basquete nas olimpíadas; (pratica) jogo em conjunto, passe de peito e arremesso com uma só	

Ago.	Pontos para 1ª prova parcial e Lista de comparecimento . segunda chamada						mão	79 (Pontos para 1ª prova parcial)
		Desportos terrestres coletivos (basquetebol) (2)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	Masculina / Feminina . listas de comparecimento diferentes	-	Superior (3ª serie)	(conceitual) conceito e nomenclatura de defesa homem a homem, origem da defesa por zona; (pratica) jogo de conjunto e defesa homem a homem dois contra um	
		Desportos terrestres coletivos (voleibol) (5)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	Documentos diferentes Masculina / Feminina	-	Superior (3ª serie)	(conceitual) o que é técnica e tática? e vantagens do levantador alto sobre o baixo; (pratica) passes saltando, com molejo de pernas e agachado	
		Desportos terrestres coletivos (voleibol) (2)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	Feminina	-	Infantil	(conceitual) cuidados do técnico de voleibol e divisão da preparação da equipe; (pratica) passe com molejo das pernas, saltando e com movimentação; levantamento no centro da rede	
		Desportos terrestres individuais (atletismo) (4)	Ellos Pires de Carvalho	Masculina . escrito na avaliação	-	Infantil e Superior (3ª serie)	(pratica) arremesso do aprendizado . dardo; (ensino) educativos próprios do salto com vara	
		Desportos terrestres individuais (atletismo) (2)	Ellos Pires de Carvalho	Feminina . escrito na	-	Superior (3ª serie)	(pratica) corrida 4X100 metros . estilo americano, arremesso do	
								42 (Listas de presença)





Ago.	Pontos para 1ª prova parcial e Lista de comparecimento . segunda chamada	Fisiologia aplicada	José Guerra Pinto Coelho	-	-	Superior (2ª serie)	(conceitual) organização geral dos seres vivos, célula . classificação química dos alimentos, nutrição celular e funções celulares	de presença)  79 (Pontos para 1ª prova parcial)
		Fisioterapia (2)	Jair Roiz Pereira	-	-	Infantil e Superior (3ª serie)	(conceitual) como se divide a Cinesiologia e a termoterapia, produtos líquidos usados na massagem e qualidades de um bom massagista	
		Ginástica Rítmica (4)	Maria Yedda Maurício Ferolla	-	-	Superior (3ª série)	(conceitual) citar tipos de passadas estudadas e tipo de transferências estudadas; (pratica) dança em conjunto . côco peneruê, executar a preparatória de uma lição de Ginástica Rítmica e exercícios de barra	
		Ginástica Rítmica (4)	Maria Yedda Maurício Ferolla	-	-	Infantil	(conceitual) citar os planos conhecidos e citar diagonais do plano sagital e frontal; (pratica) dançar em ritmo de valsa e em conjunto	
		Higiene Aplicada (4)	Jacy Roiz Pereira		-	Infantil e Superior (1ª serie)	(conceitual) quanto de iodo que o homem necessita no organismo e o que é hidrotimetria	
		História e organização da EF dos desportos	Ciro Marinha de Paula Motta	Feminina	-	Infantil	(conceitual) pré-história, chineses e hindus, atividades esportivas	

Ago.	Pontos para 1ª prova parcial e Lista de comparecimento . segunda chamada						entre os gregos e escola francesa de Demeny	42 (Listas de presença)  79 (Pontos para 1ª prova parcial)	
		Metodologia da Educação Física	Ten. Cel. Olavo Amaro da Silveira	Listas de comparecimento separada Masculina / Feminina	-		Superior (2ª serie)		(conceitual) o que são acrobacias educativas, características do método natural de Herbert e adaptações as necessidades da mulher e da criança
		Metodologia da Educação Física	Tem. Cel. Olavo Amaro da Silveira	Feminina	-		Infantil		(conceitual) papel do educador moderno, definição de método em educação física e cenário da educação física na idade media
		Metodologia do treinamento desportivo (5)	Capitão Geraldo Pinto de Souza	-	-		Superior (2ª serie)		(conceitual) situação do desporto no âmbito da Educação Física, conceito e origens da metodologia
		Metodologia do treinamento esportivo	Capitão Geraldo Pinto de Sousa	Masculina	-		Superior (3ª serie)		(conceitual) organização de uma sessão de treinamento desportivo, sintomas fisiológicos de um treinamento mal dirigido e diferença dos graus de treinamento
		Psicologia aplicada	Milton Gomes	-	-		Superior (3ª serie)		(conceitual) definição de psicologia, estímulo e sensação, atenção e associação
		Psicologia aplicada (2)	Milton Gomes	Feminina	-		Infantil e Superior (1ª serie)		(conceitual) definição de psicologia, suas aplicações, definição de testes, método

Ago.	Pontos para 1ª prova parcial e Lista de comparecimento . segunda chamada						introspectivo e extrospectivo	42 (Listas de presença)
		Traumatologia desportiva e socorros	José Bolivar Drumond	Feminina	-	Infantil	(conceitual) material para um curativo simples, definição de fratura completa, hemorragia venosa e sintomas de uma fratura	79 (Pontos para 1ª prova parcial)
		Traumatologia desportiva e socorros	José Bolivar Drumond	-	-	Medicina especializada	(conceitual) diagnostico e tratamento da hérnia muscular e da encefalopatia, traumatismos Crânio-encefálicos e abdominal, contusões nervos	

Neste ano os documentos estão organizados da seguinte maneira: Prova e logo após a lista de comparecimento desta. O gênero aqui destacado se refere ao encontrado na lista de presença.

Encontrado documentos escritos: ANO DE 1955 e, logo abaixo, BOLETIM DE... este se refere a disciplina de Desportos aquáticos e náuticos, na qual contava abaixo o nome de todas as alunas e suas respectivas notas. Ex: (26)

Maria da Graça Piras de Melo . 1º ex. 3,5; 2º ex. 3,5; pres. -; média: 3,5 (a turma masculina a mesmo modelo)

→ Encontrei documentos sobre os resultados das provas de segunda chamada. As notas foram organizadas em uma tabela com os nomes das disciplinas e dos alunos. Cada tabela corresponde a um curso e a uma serie (Superior). As notas vão de 1 a 10.

OBS: As provas de segunda chamada, na grande maioria das disciplinas, são as mesmas que a da 1ª prova parcial.

		Anatomia Humana	Antonio Ubaldo Moreira dos Santos Penna	Feminina	-	Infantil	(conceitual) definição e divisão de anatomia, constituição e estrutura dos ossos, anexos dos músculos e tecido nervoso	
--	--	-----------------	---	----------	---	----------	--	--

Nov.	Pontos para a 2ª prova parcial	Anatomia humana	Antonio Ubaldo Moreira dos Santos Penna	-	-	Superior (1ª série) e Massagem	(conceitual) coração, sangue, artéria, aparelho respiratório, veias e sistema nervoso	83
		Biometria Aplicada	Francisco Veloso Meinberge	-	-	Superior (3ª série)	(conceitual) definição e divisão de biometria, técnica de tomada de peso, altura e perímetro torácico	
		Biometria Aplicada	Francisco Veloso Meinberge	-	-	Infantil e Medicina especializada	(conceitual) definição e variações de capacidade vital, exercícios que fazem variar a força muscular e importância da apnéia voluntária	
		Cinesiologia (6)	Flávio Neves	-	-	Infantil e Superior (2ª Série)	(conceitual) alavancas, equilíbrio, contração muscular e movimentos respiratórios	
		Cinesiologia (3)	Flávio Neves	-	-	Infantil, Medicina especializada e Técnica desportiva	(conceitual) movimento do braço, antebraço, mãos e dedos, perna, pé e tronco . articulações, movimentos e músculos interessados	
		Cultura Religiosa	Padre Carlos José Gonçalves	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) conceito biológico e humanista de Educação Física, de amor e de amor em Deus	
		Cultura Religiosa (4)	Padre Carlos José Gonçalves	-	-	Infantil e Superior (1ª, 2ª e 3ª série) . conteúdos	Ex: Prova da 2ª Serie (conceitual) definição de milagre, noção de bem comum e quem era Jesus	

Nov.	Pontos para 2ª prova parcial					diferentes	Cristo	83
		Cultura Religiosa	Padre Carlos José Gonçalves	-	-	Massagem e Medicina especializada	(conceitual) inseminação artificial, aborto, sigilo médico, limitações da natalidade, morte aparente e uso dos entorpecentes	
		Desportos aquáticos e náuticos	Litz Otaviano Tessarolo	-	-	Medicina especializada	(conceitual) estudo teórico do movimento do braço, pernas e saída, civilizações antigas e a natação e respiração no nado crawl	
		Desportos aquáticos e náuticos	Lite Gotaviano Tessarollo	-	-	Medicina especializada	(conceitual) estudo da respiração, do movimento das pernas e braços em posição parada e em movimento, flutuação e saídas	
		Desportos aquáticos e náuticos (2)	Litz Otaviano Tessarolo	-	-	Superior (2ª série)	(pratica) execução dos nados, trabalhos com braços e pernas	
		Desportos aquáticos e náuticos (2)	Litz Otaviano Tessarolo	-	-	Superior (3ª série)	(conceitual) programa de trabalho e sua progressão, ponto de vista psicológico, temperatura da água e como se afoga	
		Desportos aquáticos e náuticos (2)	Litz Otaviano Tessarolo	-	-	Superior (3ª série)	Escrito . PRÁTICA saídas dos nados, execução de um nado espontâneo, nados modernos e aspectos	

Nov.	Pontos para 2ª prova parcial						utilitários dos nados	83
		Desportos de ataque e defesa	Albano Augusto Pinto Corre	-	-	Medicina especializada	(conceitual) características da espada da esgrima, disposições regulamentares e terreno . julgamento; (prática) cross . aplicação e defesa, combate aproximado . esgrima, corpo a corpo . Box	
		Desportos terrestres coletivos - Futebol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Medicina especializada	(prática) tiro de meta, tiro de canto, arremesso lateral, sistema de arbitragem e infiltrações	
		Desportos terrestres coletivos . Futebol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	Masculina	-	Superior (2ª série)	(?) técnica das posições: goleiro, sagüeiro, médios, pontas, meias; ataque em W e M	
		Desportos terrestres coletivos - Voleibol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Massagem e Medicina especializada	(conceitual) definição de finta e exemplos, classificação dos jogadores, cuidados do técnico em voleibol e exemplos; (prática) passe com molejo de pernas, com movimentação e para o levantador	
		Desportos terrestres coletivos - Voleibol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta			Medicina especializada	(conceitual) países mais evoluídos tecnicamente, país que venceu o ultimo campeonato mundial e causas de derrota da equipe masculina do México;	

Nov.	Pontos para 2ª prova parcial						(prática) execução de levantamentos e demonstração do emprego da lei das oblíquas e das diagonais	83
		Desportos terrestres coletivos . Voleibol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta			Superior (1ª serie)	(conceitual) alturas da rede, dimensões da quadra e características da condução; (prática) levantamento no centro da rede e passe com molejo das pernas	
		Desportos terrestres coletivos . Voleibol (3)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	Masculina	-	Superior (2ª e 3ª serie) Provas diferentes de acordo com o conteúdo ensinado	Ex: 2ª serie  (conceitual) quais as vantagens da infiltração de um jogador da defesa na rede e definição de finta em voleibol; (prática) demonstrar praticamente o emprego da lei das oblíquas e das diagonais e passe para o levantador de todas as posições	
		Desportos terrestres coletivos (Basquetebol)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (2ª serie)	(prática) bandejas, dribling, e passes; (ensino) processos pedagógicos	
		Desportos terrestres coletivos (Basquetebol) (2)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (3ª serie)	(conceitual) criação do basquete e principais características; (prática) jogo em conjunto, passe de peito e giro, arremesso com uma	



Nov.	Pontos para 2ª prova parcial						só mão	83
		Desportos terrestres coletivos . Basquetebol (2)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Medicina especializada	(pratica) jogo em conjunto, passes a três na corrida, passes em %igura oito+de três, bandejas, dribling e arremesso	
		Desportos terrestres individuais . Atletismo	Ellos Pires de Carvalho	Feminina	-	Superior (2ª Série)	(conceitual) equipamento do atleta e sua importância; (prática) performance - barreira e arremesso de disco; (ensino) dar três educativos para a transposição da barreira	
		Desportos terrestres individuais . Atletismo	Ellos Pires de Carvalho	Feminina	-	Infantil	(conceitual) elementos que envolvem a técnica de um bom barreirista e como age o atleta após a barreira; (pratica) performance - corrida com barreira, revezamento e salto em altura	
		Desportos terrestres individuais . Atletismo (3)	Ellos Pires de Carvalho	Masculina / Feminina - provas diferentes	-	Superior (1ª e 3ª serie)	Ex: 3ª serie (conceitual) regras (pratica) performance . salto com vara e corrida	
		Desportos terrestres coletivos . Atletismo	Ellos Pires de Carvalho	-	-	Medicina especializada	(conceitual) origem e evolução da prova de corrida com barreiras e revezamento; (prática/ensino) direção da aula . prática . salto	

Nov.	Pontos para 2ª prova parcial						triplo, corrida de velocidade e arremesso de peso	83
		Educação Física Geral Feminina	Guiomar Meireles Becker	Feminina	-	Superior (3ª série)	(conceitual) finalidade da EFEG, objetivos da calistenia e seus valores	
		Educação Física Geral Feminina	Guiomar Meirelles Becker	Feminina	-	Superior (2ª série)	(conceitual) porque as crianças gostam de histórias; (prática) formas básicas da ginástica moderna, calistenia . 6º grupo de exercícios	
		Educação Física Geral Feminina	Guiomar Meirelles Becker	-	-	Massagem	(prática) exercícios analíticos e sintéticos, ginástica abdominal, método sueco moderno e valores da recreação	
		Educação Física Geral Masculina (7)	Sylvio José Raso	Masculina	-	Superior (2ª e 3ª série) Provas diferentes de acordo com a serie	Ex: 2ª serie (prática) educação física elementar, educação física voluntária e reeducação física (ensino) apresentação de um plano de aula por escrito e de 20 fichas de atividades	
		Educação Física Geral Masculina	Sylvio José Raso	Masculina	-	Medicina especializada	(conceitual) análise de atividade, aspectos da fisiologia aplicada, reeducação física, avaliação em Educação Física e desportos como meio de Educação Física	

		Fisiologia aplicada (2)	José Guerra Pinto Coelho	-	-	Infantil e Massagem	(conceitual) estudo geral dos alimentos, partes da célula, funções da célula e membrana celular
		Fisiologia	José Guerra Pinto Coelho	-	-	Medicina especializada e Técnica desportiva	(conceitual) vitaminas, conceito histórico, importância, digestão bucal, gástrica e intestinal, mastigação e salivação
		Fisioterapia	Jair Roiz Pereira	-	-	Infantil e Medicina especializada	(conceitual) definição de lordose lombar, cifose, escoliose; descrever cinco exercícios corretivos para lordose, para respiração; pé calvo e plano
		Ginástica Rítmica	Maria Yedda Maurício Ferolla	-	-	Superior (3ª série)	(conceitual) linhas curvas, quebradas, regional; dança moderna educacional; (prática) dança interpretativa em grupos, executar de lado na barra passagem estendida moderna
		Higiene Aplicada	Jacy Roiz Pereira	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) quantidade de iodo que o homem necessita no organismo e definição de hidrotimetria
		Higiene Aplicada	Jacy Roiz Pereira	-	-	Medicina especializada	(conceitual) conceito de higiene pré-natal, histórico e utilidade das vitaminas, definição de higiene mental, importância do complexo B, cuidados

Nov.	Pontos para 2ª prova parcial						gerais do trabalho com menores
		História e organização da educação física	Ciro Marinho de Paula Motta	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) atividades esportivas entre os gregos, renascimento e escola francesa de Demyen
		História e organização da educação física	Ciro Marinho de Paula Motta	-	-	Medicina especializada e Técnica desportiva	(conceitual) conceito sobre calistenia e origem, estrutura e organização da Educação Física no Brasil e esquematizar uma súmula de anotação para o basquete
		História e organização da educação física	Ciro Marinho de Paula Motta	-	-	Infantil	(conceitual) organizar um sistema de matrícula, entendimento por piscina rápida e curta; organizar um sistema de rodízio com nove concorrentes, enumerar as rodadas e as datas de realização dos jogos
		Metodologia da Educação Física	Coronel Olavo Amaro da Silveira	-	-	Superior (3ª série)	(conceitual) quais os músculos que devem fortalecer para auxiliar a criança a andar e quais os meios de empregar a educação no ensino primário
		Metodologia da Educação Física	Tee. Cel. Olavo Amaro da Silveira	-	-	Superior (1ª série)	(conceitual) definição de indução e siglismo, diferença entre sofisma e paralogismo

Nov.	Pontos para 2ª prova parcial	Metodologia da Educação Física (3)	Tee. Cel. Olavo Amaro da Silveira	-	-	Superior (1ª serie)	(conceitual) conhecimento . suas origens, sua classificação, ciência e filosofia . conceito e classificação	83
		Metodologia da Educação Física (3)	Tee. Cel. Olavo Amaro da Silveira	-	-	Infantil	(conceitual) definição de calistenia, estudos dos exercícios calistenicos, princípios da educação física esportiva generalizada e iniciação a vida social e coletiva	
		Metodologia do treinamento desportivo	Capitão Geraldo Pinto de Souza	-	-	Técnica desportiva	(conceitual) Plano de treinamento desportivo - margem de segurança e importância, objetivos particulares, conceito e importância	
		Traumatologia e socorros de urgência	Dr. José Bolivar Drumond	-	-	Medicina especializada	(conceitual) fraturas . mecanismo de produção, técnica e indicações da artrose, enxertos ósseos e sulturas musculares e tendinosas	
		Psicologia aplicada	Milton Gomes	-	-	Medicina especializada	(conceitual) definição de motivação, personalidade, aprendizagem e homeostase, principais leis da aprendizagem e classificações das necessidades básicas	
		Psicologia aplicada	Milton Gomes	-	-	Infantil	(conceitual) lei biogenética, disciplina, crescimento físico, primeira e segunda	

Nov.	Pontos para 2ª prova parcial						infância e interesse	83
		Metodologia do treinamento	Geraldo Pinto Coelho	-	-	Medicina especializada	(conceitual) características dos desportos, bases científicas para a metodologia do treinamento, condições fisiológicas do desportista e desportos como meio de competição	
		Metabologia aplicada	Oswaldo Coelho	-	-	Medicina especializada	(conceitual) definição de ariboflavinose, metabolismo basal e ação dinâmico específica dos alimentos; alimentação do atleta e função da vitamina A no organismo	
		Traumatologia e socorros de urgência	José Bolivar Drumond	-	-	Massagem	(conceitual) primeiros cuidados com ferimentos graves, grupos sanguíneos, definição de hemostasia e furúnculo.	

OBS: Sendo que será escolhido somente um ponto para os alunos responderem, os professores, muitas vezes, repetiam as mesmas questões em diferentes pontos.

Na prova de %Desportos terrestres individuais . atletismo+voltadas para a 3ª serie Do Superior, vemos provas diferentes para o sexo masculino e feminino, o que mostra uma diferença de currículo e programa.

Dez.	Pontos para prova final	Desportos terrestres coletivos . Voleibol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	Feminina	-	Infantil	(conceitual) cuidados do técnico em voleibol; (pratica) passe com molejo das pernas e com movimentação	4
		Desportos terrestres coletivos . Voleibol (2)	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (3ª série)	(conceitual) vantagens de se aproveitar o levantamento baixo, inconveniência do levantamento no meio termo; definição de finta e exemplos; (pratica) passe com molejo das pernas. Saltando e agachado, levantamento e cortadas	
		Desportos terrestres coletivos - Futebol	Antenor Francisco de Vasconcelos Horta	-	-	Superior (3ª série)	(pratica/conceitual) processos de treinamento . cabeceio, arremesso lateral, passe, condução e chute simples de meta; esquematização . tiro inicial, livre direto e indireto, meta e canto	